



Estado do Rio de Janeiro

Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu

SECÃO 1 – ATOS DO PREFEITO – PARTE II

LEI

LEI N.º 5.091 DE 25 DE MAIO DE 2023.

INSTITUI O PLANO MUNICIPAL DO TURISMO DE NOVA IGUAÇU E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS

AUTOR: PODER EXECUTIVO

O Prefeito do Município de Nova Iguaçu, no uso das suas atribuições, com fundamento no art. 180 da Constituição da República e no art. 188 da Lei Orgânica do Município de Nova Iguaçu, FAZ SABER que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica instituído o Plano Municipal de Turismo de Nova Iguaçu, constante do anexo único, parte integrante desta lei, como instrumento de planejamento de políticas públicas de turismo que estabelece os projetos, programas e ações de curto, médio e longo prazo, capazes de criar condições favoráveis ao desenvolvimento do turismo e da economia do Município e região.

Art. 2º. O presente Plano Municipal de Turismo tem duração de 10 (dez) anos, a contar da publicação desta lei.

Art. 3º. É atribuição do Conselho Municipal de Turismo o monitoramento contínuo da execução do Plano Municipal de Turismo, competindo-lhe avaliar anualmente os resultados alcançados e propor eventuais medidas de adequação, de acordo com as atribuições fixadas na Lei Municipal nº 4.861/2019.

Art. 4º. O monitoramento contínuo e as avaliações periódicas do Plano Municipal de Turismo deverá obedecer às seguintes diretrizes:

- I. Transparência, mediante divulgação dos resultados do monitoramento e das avaliações nos respectivos sítios institucionais da internet;
- II. Efetividade, mediante análise e proposição de políticas públicas para assegurar a implementação das estratégias e o cumprimento das metas;
- III. Adequada gestão de recursos públicos, através da permanente análise dos investimentos públicos aplicados;
- IV. Participação da sociedade, mediante convocação de reuniões e consultas, a fim de obter as múltiplas visões dos segmentos envolvidos;
- V. Desenvolvimento sustentável, mediante a adoção de práticas que estimulem a adoção da preservação do meio ambiente;
- VI. Desenvolvimento econômico, através da formulação de parcerias com o setor privado.

Art. 5º. Os planos plurianuais, as leis de diretrizes orçamentárias e as leis orçamentárias anuais do Município observarão a consignação de dotação orçamentária compatível com as diretrizes, metas e estratégias do Plano Municipal de Turismo, observada a disponibilidade financeira e o cronograma de planejamento.

Art. 6º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições contrárias.

ROGERIO MARTINS LISBOA
Prefeito

Id. 03266/2023



SEMADETUR
SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, AGRICULTURA,
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO



PREFEITURA
NOVA IGUAÇU

Plano Municipal para o Desenvolvimento do Turismo de Nova Iguaçu





Prefeito de Nova Iguaçu
Rogério Lisboa

Secretária de Meio Ambiente, Agricultura, Desenvolvimento Econômico e Turismo
Fernanda Braga

Superintendente de Meio Ambiente, Agricultura e Turismo
José Arnaldo dos Anjos Oliveira

Coordenadora de Turismo
Ana Cristina Venâncio

Assessora de Atividades Turísticas
Elisângela Monforte de Oliveira

Estagiárias de Turismo
Daiane da Silva Soares Rocha Araújo
Daiane Estacio da Silva

Conselho Municipal de Turismo – COMTUR NOVA IGUAÇU
Representantes Governamentais
Ana Cristina Venâncio – SEMADETUR
Elisângela Monforte de Oliveira (suplente) – SEMADETUR
Fernanda Braga Ferreira – Secretária da SEMADETUR
Marcela Mendonça Diniz – (suplente) – SEMADETUR

Silvia Regina Pereira de Andrade Silva – SEMCULT
Carmen Lucia Paiva (suplente) – SEMCULT
Luiz Carlos Moura de Lima – SEMEL
Elisabeth Lucia de Ávila Alves (suplente) – SEMEL
Gabriela Luisa Souza Silva – Fenig
Gabrielle Resende Carneiro (suplente) – Fenig

Representantes Não Governamentais – COMTUR NI - Titulares
Maria Angélica Maciel Costa – UFRRJ
Cristiane de Lima Souza – Reserva Gastronômica
Paulo Cesar Lança – Sincovani
Michel Guimarães de Souza – Turismólogo
Amélia dos Santos Magalhães – Sindicato de Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares da Baixada e Sul (SHBR)
Alexandre Luis Belchior dos Santos – Instituto Ecopreservar

Representantes Não Governamentais – COMTUR NI - Suplentes

Jorge Oliveira dos Santos Júnior – Guia de Turismo

José Luiz Teixeira – ACINI

Rosilene de Jesus Alves – Guia de Turismo

Equipe Técnica (Grupo de Trabalho 1 – GT1)

Ana Cristina Venâncio – Membro do Comtur-NI

Daiane da Silva Soares Rocha Araújo – Estagiária de Turismo

Daiane Estacio da Silva – Estagiária de Turismo

Isabela de Fátima Fogaça – Professora Doutora do Curso de Turismo da UFRRJ

José Luiz Teixeira – Membro do Comtur-NI

Marcelo de Mello Alves Hollanda Cavalcanti – Coordenador Administrativo

Maria Angélica Maciel Costa – Membro do Comtur-NI

Michel Guimarães de Souza – Membro do Comtur-NI

Colaboradores

Daniela Silveira Teixeira – discente do curso de turismo da UFRRJ

Edgar José Silva Martins – Diretor do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu

José Arnaldo dos Anjos Oliveira – SEMADETUR

Juliana Batista Oliveira – discente do curso de turismo da UFRRJ

Letícia Pereira Martins Pinheiro – Estagiária de Comunicação/Social e Mídia da SEMADETUR

Cristilene Delfino – Assessora Técnica da SEMADETUR

Sumário

Sumário	4
Lista de Abreviaturas e Siglas	6
Apresentação	8
Visão da Secretária	14
Palavras da Presidente do Conselho Municipal de Turismo de Nova Iguaçu (COMTUR-NI)	15
Conceitos Norteadores	16
Metodologia de Desenvolvimento do Plano Municipal de Turismo de Nova Iguaçu	19
1° Área Estratégica: Centro de Nova Iguaçu	22
2° Área Estratégica: Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu (PNMNI)	22
3° Área Estratégica: Antiga Vila de Iguassú	23
4° Área Estratégica - Tinguá	23
5° Área Estratégica: APA Guandu- Açu (Pantanal Iguaçuano)	24
6° Área Estratégica: APA Jaceruba	25
7° Área Estratégica: APA Rio D'Ouro	25
Diretrizes Gerais	27
PROGRAMAS E PROJETOS	28
PROGRAMA 1: SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE O TURISMO	32
PROJETO 1 – OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE NOVA IGUAÇU (Prioridade 1)	33
PROGRAMA 2: COMUNICAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	35
PROJETO 1 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURÍSTICA (Prioridade 2)	36
PROJETO 2 - CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL (Prioridade 2)	37
PROJETO 3: PLANO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÕES DE NOVA IGUAÇU (Prioridade 2)	38
PROGRAMA 3: INFRAESTRUTURA	40
PROJETO 1 - SINALIZAÇÃO DE ACESSO E TURÍSTICA (Prioridade 1)	42
PROJETO 2 - SEGURANÇA PÚBLICA E TURISMO (Prioridade 1)	43
PROJETO 3 - ORDENAMENTO URBANO E TURISMO (Prioridade 1)	44
PROJETO 4 - SANEAMENTO BÁSICO SUSTENTÁVEL EM NOVA IGUAÇU E TURISMO (Prioridade 1)	45
PROJETO 5 - MUNICIPALIZAÇÃO DA RJ - 111 (VILA DE CAVA X TINGUÁ) E SUA TRANSFORMAÇÃO NA ESTRADA PARQUE (Prioridade 4)	46
PROJETO 6 - CENTRO DE CONVENÇÕES DE TINGUÁ (Prioridade 3)	46
PROJETO 7 – ACESSIBILIDADE E TURISMO - (Prioridade 1)	47
	4

PROGRAMA 4: NORMALIZAÇÃO PARA O TURISMO	48
PROJETO 1 - REGULARIZAÇÃO / LEGALIZAÇÃO DOS SÍTIOS DE LAZER E POUSADAS (Prioridade 2)	49
PROJETO 2 – LEGALIZAÇÃO DO SETOR DE HOSPEDAGEM (Prioridade 2)	49
PROJETO 3 - REGULAMENTAÇÃO DO FUNDO MUNICIPAL DE TURISMO (FUMTUR) (Prioridade 1)	50
PROGRAMA 5: QUALIFICAÇÃO DO PRODUTO TURÍSTICO	51
ÁREA ESTRATÉGICA: CENTRO DE NOVA IGUAÇU	52
PROJETO 1 - CORREDOR CULTURAL CENTRO (Prioridade 3)	52
PROJETO 2 - MUSEU HISTÓRICO DE NOVA IGUAÇU (Prioridade 4)	54
PROJETO 3 - MIRANTE DO CRUZEIRO (Prioridade 4)	55
PROJETO 4 - GASTRONOMIA - NOVA IGUAÇU COMO CENTRALIDADE GASTRONÔMICA (Prioridade 4)	55
PROJETO 5 – NOVA IGUAÇU COMO POLO DE COMPRAS E DE NEGÓCIOS (Prioridade 3)	56
PROJETO 6: NOVA IGUAÇU HOSPITALEIRO (Prioridade 4)	57
ÁREA ESTRATÉGICA: PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU	57
PROJETO 7 - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU (Prioridade 3)	57
ÁREA ESTRATÉGICA: PARQUE HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO DA VILA DE IGUASSU – PARQUE DE IGUASSÚ	59
PROJETO 8 - PARQUE HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO DA VILA DE IGUASSÚ – PARQUE DE IGUASSÚ (Prioridade 4)	59
ÁREA ESTRATÉGICA: TINGUÁ	60
PROJETO 9 - TINGUÁ COMO POLO TURÍSTICO DE NOVA IGUAÇU (Prioridade 3)	60
ÁREA ESTRATÉGICA: APA GUANDU-AÇU – PANTANAL IGUAÇUANO	61
PROJETO 10 - APA GUANDU-AÇU (PANTANAL IGUAÇUANO) (Prioridade 3)	61
ÁREA ESTRATÉGICA: APA JACERUBA	63
PROJETO 11 – APA JACERUBA (Prioridade 3)	63
ÁREA ESTRATÉGICA: APA RIO D’OURO	64
PROJETO 12 – APA RIO D’OURO (Prioridade 3)	64
As metas constantes nesse Plano Municipal serão executadas da seguinte forma:	65
REFERÊNCIAS	67

Lista de Abreviaturas e Siglas

ACINI - Associação Comercial e Industrial de Nova Iguaçu
ADAB - Associação e Desenvolvimento de Apicultores da Baixada
AMAT - Associação de Moradores e Amigos de Tinguá
ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil
APA – Área de Proteção Ambiental
CDL - Câmara de Dirigentes Lojistas
CEDAE - Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro
CMNI – Câmara Municipal Nova Iguaçu
CODENI – Companhia do Desenvolvimento de Nova Iguaçu
COMITÊ GUANDU RJ – Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim
COMTUR NI – Conselho Municipal de Turismo de Nova Iguaçu
D E R RJ - Departamento de Estradas de Rodagem
DECEA - Departamento de Controle do Espaço Aéreo
EMLURB – Empresa Municipal de Limpeza Urbana
FENIG – Fundação Educacional e Cultural de Nova Iguaçu
FIPERJ – Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro
ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IGR – Instância de Governança Regional
INEA – Instituto Estadual do Ambiente
INEPAC - Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MMA – Ministério do Meio Ambiente
MTUR – Ministério do Turismo
PGM – Procuradoria Geral do Município
PMERJ – Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro
REBIO - Reserva Biológica
SEAPPA - Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEEDUC - Secretaria de Estado de Educação

SEMACTI - Secretaria Municipal de Assuntos Estratégicos, Ciência, Tecnologia e Inovação

SEMAD - Secretaria Municipal de Administração

SEMADETUR - Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura, Desenvolvimento Econômico e Turismo

SEMAS - Secretaria Municipal de Assistência Social

SEMCULT – Secretaria Municipal de Cultura

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

SEMEF- Secretaria Municipal de Economia, Planejamento e Finanças

SEMEL – Secretaria Municipal de Esporte e Lazer

SEMIF- Secretaria Municipal de Infraestrutura

SEMOSP – Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos

SEMSEG – Secretaria Municipal de Segurança Pública

SEMTMU - Secretaria Municipal de Transporte, Trânsito e Mobilidade Urbana

SEMUG - Secretaria Municipal De Governo

SEMUS - Secretaria Municipal de Saúde

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SETUR - Secretaria de Estado de Turismo

SHRB – Sindicato de Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares da Baixada e Sul Fluminense

SINCOVANI – Sindicato do Comércio Varejista de Nova Iguaçu

SPU – Secretaria do Patrimônio da União

TRANSONIBUS – Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros

UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Apresentação

O Plano Municipal de Turismo de Nova Iguaçu é um conjunto de estratégias e ações que tem como objetivo fomentar e viabilizar o desenvolvimento do Turismo no município nos próximos dez anos.

Sua elaboração se deu com base em propostas realizadas pela sociedade civil na Conferência Municipal de Turismo (2019), pelos conselheiros de turismo e pelo executivo municipal. No ano de 2020, um Grupo de Trabalho foi criado no Conselho Municipal de Turismo para discutir e redigir este Plano, levando em consideração também as diretrizes presentes em instrumentos legais e de planejamento municipal pré-existentes, tais como o Inventário da Oferta Turística do município de Nova Iguaçu, Plano Diretor Municipal, Plano Municipal de Saneamento Básico e Política Municipal de Meio Ambiente.

Através do Inventário da Oferta Turística realizado no município de Nova Iguaçu, por meio da Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura, Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEMADETUR), em parceria com o Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) pôde-se analisar a vocação turística do município, atrativos e potenciais atrativos existentes, bem como a qualidade e deficiências presentes nos serviços necessários ao desenvolvimento do turismo no município.

Nova Iguaçu, localizado a 40 km do centro da cidade do Rio de Janeiro, é cortado por duas importantes rodovias – a via Dutra, BR 116, e o Arco Metropolitano, BR 493 – que o ligam ou dão acesso a importantes polos econômicos e emissivos de visitantes do país (de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais), bem como pela via Light, RJ-081, outro importante acesso, que conecta o município à estação do metrô (Pavuna), na cidade do Rio de Janeiro, e, também, à, recém-inaugurada, Transolímpica, que o aproxima da Barra da Tijuca, importante núcleo hoteleiro e de negócios da capital.

O acesso ao município pode ser feito também pelo modal ferroviário, e ademais, o aeroporto do Galeão, Aeroporto Internacional Tom Jobim, está a apenas 34 km quilômetros de distância de sua sede municipal, fator que facilita a conexão com esse modal de transporte de cargas e passageiros.

Hotéis de grandes redes como Accor e Montblanc, complexo gastronômico, efervescência cultural, intensa atividade comercial e de serviços, aliados à força de grandes e médias indústrias instaladas em Nova Iguaçu, mostram sua importância econômica.

Em 2016, por meio da pesquisa do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS), sua sede foi reconhecida como a 4ª maior centralidade econômica da região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, atrás apenas do centro do Rio de Janeiro, Campo Grande e Barra da Tijuca, e à frente de regiões importantes como Niterói, Madureira, São Cristóvão, Tijuca, entre outras (IETS, 2016).

Possui o maior centro comercial e financeiro da Baixada Fluminense, com grandes e modernos conjuntos de edifícios comerciais e residenciais de alto padrão, várias galerias, shoppings e um amplo calçadão comercial. Em bairros como Miguel Couto, Cabuçu, Comendador Soares, Austin, Posse, Cerâmica e Rancho Novo conta, também, com grande infraestrutura comercial e de serviços. E seu setor industrial tem uma grande relevância nos ramos alimentícios, de siderurgia e de cosméticos.

Grande parte do território de Nova Iguaçu, cerca de 67%, é composto de área ambientalmente protegida, que inclui uma Reserva Biológica (REBIO); três (3) Áreas de Proteção Ambientais (APAs) estaduais; um (1) parque naturais estadual; oito (8) APAs municipais; e, dois (2) parques naturais municipais, dentre eles o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu (PNMNI), onde está localizada a serra de Madureira e a rampa de voo livre, atrativos turísticos já consolidados do município.

Portanto, o variado potencial em atrativos turísticos naturais espalhados por seu território, sua beleza cênica, sua exuberância em florestas e sua abundância de água, são elementos potenciais ao desenvolvimento do turismo nos segmentos de aventura, esportivo, lazer e pesquisas.

O vasto potencial turístico cultural do município é outra marca a se destacar. Nova Iguaçu possui patrimônio histórico constituído por belas construções que remetem ao seu passado de significativa importância para a formação do estado do Rio de Janeiro, a exemplo das ruínas da vila de Nossa Senhora da Piedade (do Rio Iguaçu), o berço do município Iguaçuano.

A Vila de Iguassú, como é conhecida a área onde estava implantada a antiga vila de Nossa Senhora da Piedade, foi criada em 1833, às margens do rio que leva o seu nome, e foi uma das mais prósperas e ricas vilas do Rio de Janeiro. O porto Iguassú que foi um importante meio pelo qual eram transportadas mercadorias ."[...] cerca de dois milhões e quinhentas mil arrobas de café, e presentemente esse algarismo acha-se reduzido a metade, e logo que a estrada de ferro de Minas entroncar com a de Belém, tudo ali afluirá (RIBEYROLLES, 1858, p.80, apud SILVA, 2012 , p. 86). A partir da construção da estrada de ferro Dom Pedro II em 1858, a Vila Iguassú começou a perder o posto de centro econômico da região gradativamente, sobrando, na contemporaneidade, somente remanescentes de seu patrimônio edificado.

Assim, ao lado do antigo porto de Iguassú existem, ainda, trechos da Estrada real do Comércio que ligava Iguassú à cidade de Ubá, em Minas Gerais, registrada como a primeira via construída no Brasil para o escoamento do café (RODRIGUES, 2006), gerando riqueza para o Brasil, desde meados do século XIX.

Da mesma forma, o cemitério da vila de Iguassú, construído nos anos de 1870, é um retrato desse passado, com sua escadaria em tijolos deitados que remetem às imponentes construções do Império Romano. Além disso, nas proximidades, existe, também, a fazenda São Bernardino, localizada em Vila de Cava.

O conjunto arquitetônico da fazenda São Bernardino, importante símbolo da história da Baixada Fluminense na fase do comércio da corte e Minas Gerais, foi construído em estilo neoclássico, em 1875, por Bernardino José de Souza e Mello, e é formado por casa grande, senzala e engenho, que, atualmente, encontra-se em ruínas, mas que em 2020 teve projeto de revitalização iniciado.

O município possui um excelente espaço para apresentações e exposições, cognominado Complexo Cultural de Nova Iguaçu, de significativa importância para formação cultural de cidadãos iguaçuanos, composto pelo teatro Sylvio Monteiro; a sala de exposição Ney Alberto, que abrilhanta Nova Iguaçu com suas exposições de arte; a biblioteca municipal Professor Cial Brito; a biblioteca infantil Zivaldo; e, a sala de diversidade étnica, disponível para o ensino de estudantes sobre as culturas afro e indígenas.

Nova Iguaçu se consolidou como um centro universitário, onde estudam em torno de 40 mil alunos em instituições públicas e privadas de ensino superior e técnico profissionalizante, instaladas no município.

Apesar do evidente potencial turístico do município, para que a atividade torne-se relevante à economia local, Nova Iguaçu precisa enfrentar alguns desafios. Entre os maiores desafios está o desconhecimento sobre seu potencial e o preconceito para com a Baixada Fluminense, cuja imagem está associada à pobreza e à falta de segurança pública. Além dessa problemática, diversos outros desafios são encontrados, em especial, o do saneamento ambiental que se reflete na poluição de seus cursos d'água, da sinalização turística e de acesso deficitária, da qualificação profissional, entre outras.

No caso específico do entorno da REBIO Tinguá, bairros como Tinguá, Adrianópolis, Rio D'Ouro e Jaceruba sofrem, também, os efeitos e a ameaça crescente da expansão urbana desordenada, o que pode significar o comprometimento dos atrativos naturais que motivam a visitação à localidade e resultar em dano irreparável ao meio-ambiente, considerando a importância daquele ecossistema e sua fragilidade.

Outro ponto a ser enfrentado, diz respeito à legalização dos empreendimentos instalados nos principais locais de visitação, em especial os sítios de lazer instalados em áreas naturais. É fundamental criar mecanismos facilitadores para a legalização dos empreendedores, o que vai permitir os passos seguintes, visando capacitar e qualificar a mão de obra local, ordenar o uso do solo, implantar ações de educação ambiental, entre outras.

Um dos mecanismos de legalização é o cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam na área do turismo, por meio do Cadastur, executado pelo Ministério do Turismo. O cadastro é obrigatório para: "agências de turismo, meios de hospedagem, organizadoras de eventos, parques temáticos, transportadoras turísticas e também para os guias de turismo." (MTUR, 2019, p. 3). Para os demais equipamentos e serviços o cadastro é opcional. Essa participação promove oportunidades para os prestadores e também para os municípios, além de ordena-los e formaliza-los.

Além disso, o turismo deve ser compreendido pela população local como oportunidade de geração de emprego e renda e promoção socioeconômica e ambiental. Para isto, faz-se necessário realizar um trabalho

de sensibilização e formação de caráter permanente. Os moradores devem ser os maiores aliados do poder público para o desenvolvimento de um turismo sustentável.

Portanto, o desafio que se coloca é planejar e estruturar o Turismo, nas suas variadas vertentes, de forma a buscar o desenvolvimento sustentável deste setor da economia, qualificando e potencializando a vocação do município. Assim, é nesse sentido que este plano foi estruturado, mas para alcançar a efetividade de suas diretrizes e ações se faz necessário uma ação integrada das mais diversas áreas da administração pública (Turismo, Meio Ambiente, Cultura, Educação, Finanças, etc), da iniciativa privada e da sociedade civil organizada.

Além disso, faz-se necessário a profissionalização da gestão pública e privada do turismo no município a partir da contratação de profissionais como turismólogos, entre outros, para atuar no segmento Turismo do município, realizar parcerias com as universidades e cursos profissionalizantes.

Dessa forma, o trabalho em conjunto se torna eficaz, e contribui, positivamente, para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental de Nova Iguaçu, de modo sustentável e unificado.

Visão da Secretária

Dentro da gestão municipal os desafios são enormes e precisam ser encarados. Para atender às demandas que se apresentam, o Plano Municipal de Turismo servirá como um direcionamento para o município descobrir seus caminhos, priorizar as ações necessárias para retomar o crescimento e transformar, de uma vez por todas, suas potencialidades, gerando nessa área, pretensões econômicas importantes para a geração de emprego e renda no município.

Temos um imenso patrimônio verde, um comércio rico e diversificado, uma cultura pungente, um patrimônio material e imaterial que vale a pena ser reconhecido, sem falar na grande rede gastronômica, de diversão e lazer instalada na cidade.

É um enorme esforço realizado por diversos agentes da sociedade, desde a Secretaria representando a gestão pública, a sociedade civil representada pelo Conselho de Turismo, colaboradores, como a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro com sua equipe técnica, todos propondo e reconhecendo a importância da criação desse balizador da transformação desse segmento, nos próximos dez anos.

O Plano Municipal de Turismo é um instrumento de gestão de médio e longo prazo, a partir do qual o poder público assume a responsabilidade de implantar políticas públicas que ultrapassem os limites de uma única gestão de governo. Ele estabelece estratégias e metas, define prazos e recursos necessários à sua implementação. As suas diretrizes foram definidas pela Conferência Municipal de Turismo, visando ampla participação da sociedade.

Os planos nacionais, estaduais e municipais devem ter correspondência entre si e serem encaminhados pelo Executivo para aprovação dos respectivos Poderes Legislativos (Congresso Nacional, Assembleias Legislativas e Câmaras de Vereadores), a fim de que, transformados em leis, adquiram a estabilidade de políticas de Estado.

O município de Nova Iguaçu, na elaboração do seu Plano Municipal de Turismo, vem trabalhando ao longo desses anos em consonância com os Planos Nacional e Estadual de Turismo e promovendo um diálogo contínuo e sólido com a sociedade.

Palavras da Presidente do Conselho Municipal de Turismo de Nova Iguaçu (COMTUR-NI)

O Plano Municipal de Turismo é um documento de planejamento em que estão reunidas propostas que nortearão o processo de desenvolvimento do Turismo no município de Nova Iguaçu.

O documento é o resultado do trabalho integrado do Grupo Técnico do COMTUR-NI que reuniu vários atores, entre eles o órgão responsável pela gestão pública do Turismo no município, a UFRRJ, conselheiros, trade turístico e sociedade civil organizada.

Este documento tem por objetivo apoiar o trabalho dos dirigentes públicos municipais de Turismo, apresentando informações sobre o planejamento e organização do setor, em seus diferentes níveis, com o intuito de subsidiar suas ações e contribuir para o desenvolvimento sustentável do turismo no município, buscando de forma estratégica o crescimento qualitativo da atividade.

É importante destacar, que o Plano Municipal de Turismo é uma ferramenta dinâmica, e sua implementação estabelece uma fase que deve ser ainda mais arrojada. As ações a serem implementadas devem ser avaliadas continuamente e, se for o caso, reformuladas. Por isso, o plano deve ter como referência os princípios da articulação e cooperação na tomada e encaminhamento das decisões.

O documento, ora apresentado, é um grande legado do Governo Rogério Lisboa e Sociedade Civil Organizada, visando o crescimento da atividade Turística com responsabilidade para a nossa Nova Iguaçu.

Conceitos Norteadores

Turismo, Turista e Excursionista

A Organização Mundial do Turismo (OMT) define como turismo “[...] as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas a lugares diferentes a seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com a finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001, p.38).

De acordo com a Organizações das Nações Unidas para formatação da atividade turística (ONU, 1954 apud IGNARRA, 2020), é considerado turista a pessoa que sai de seu país ou região de origem para uma viagem de visita a outro país, estado ou região, por um período não superior a doze meses, sem que a intenção principal seja desenvolver uma atividade remunerada. O excursionista, por sua vez, de acordo com Beni (2001), permanece no destino um período inferior a 24 horas, portanto é considerado um visitante temporário.

No ano de 2017, o setor de turismo contribuiu com o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro com US\$163 bilhões, o que tange a 7,9% das riquezas nacionais. E no ano de 2018, foram gerados US\$152,5 bilhões, ou seja, 8,1% de seu PIB (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2019). Portanto, o turismo tem grande importância na economia mundial, pois a chegada de turistas aumenta o consumo, a produção de bens e serviços e, principalmente, a necessidade de criação de novos empregos.

No que se refere ao PIB mundial, o setor representou 10,4% das riquezas, e foi responsável por 319 milhões de empregos (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2019).

Entre os mais diversos segmentos do turismo, estão o turismo cultural; o turismo religioso; o turismo rural; o turismo ecológico; o turismo de negócios e eventos, que foram identificados como os mais relevantes e adequados para o desenvolvimento do setor no município de Nova Iguaçu, e que serão definidos a seguir.

Turismo Cultural

O turismo cultural é caracterizado pelo deslocamento de pessoas com o objetivo de vivenciar o conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e a identidade de uma determinada população (MTur, 2006).

Esta tipologia envolve a contemplação de bens materiais e imateriais que se tornaram atrações turísticas, entre eles, centros históricos, museus, sítios arqueológicos, festas típicas, eventos gastronômicos, etc.

Turismo Religioso

É considerado Turismo Religioso toda atividade turística voltada para a busca espiritual, além da prática religiosa que envolva as religiões institucionalizadas em espaços ou eventos específicos (Mtur, 2006). São consideradas religiões institucionalizadas: “afro-brasileiras, espírita, protestantes, católica, as de origem oriental, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio” (Mtur, 2006, p. 16).

Turismo Rural

O turismo rural é uma modalidade de turismo realizada no meio rural, onde o turista tem contato com a produção agropecuária realizadas em chácaras, sítios e fazendas, onde são realizadas atividades rotineiras do campo, como o contato com os animais, atividades equestres, a pesca, a alimentação típica, etc (MTur, 2006). Dessa forma, é possível atenuar o êxodo rural a partir da valorização cultural e natural da comunidade local, através do turismo.

Turismo Ecológico

O turismo ecológico ou ecoturismo é um segmento em que se pratica o turismo de lazer, o esportivo ou educacional em áreas naturais onde se estimula a preservação da natureza (MTur, 2006). Entre as atividades praticadas no turismo ecológico estão as trilhas, os banhos de cachoeira, as escaladas, o mergulho para observação da vida aquática, etc.

Turismo de Negócios e Eventos

O turismo de negócios e de eventos é praticado por aqueles que viajam por motivos profissionais, comerciais, institucionais, promocionais, científico, social, dentre outros, além de proporcionar a concretização de negócios (MTur, 2006). Com isso, o turismo de negócios e eventos é um grande potencial para o desenvolvimento do setor, pois amenizam a sazonalidade e podem gerar

mais renda no destino, devido a utilização dos serviços e equipamentos locais por parte do turista, o que aumenta o gasto diário.

Metodologia de Desenvolvimento do Plano Municipal de Turismo de Nova Iguaçu

A construção do Plano Municipal de Turismo de Nova Iguaçu teve como base instrumentos legais e de planejamento pertinentes ao município de Nova Iguaçu, como: o Plano Diretor; o Plano Municipal de Cultura; o Plano Municipal de Educação; a Política Municipal de Meio Ambiente; o Plano Municipal de Saneamento Básico; e, a Lei Orgânica do município. Da mesma forma, fundamentou-se nas diretrizes da Agenda 2030, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU), e dos Planos de Manejo das Unidades de Conservação de Nova Iguaçu (Tinguá, Jaceruba, Rio D'Ouro e REBIO Tinguá). Por fim, teve como norteadores as análises do Inventário da Oferta Turística do município de Nova Iguaçu realizado por meio da SEMADETUR, em parceria com o Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde/UFRRJ.

A SEMADETUR e o COMTUR-NI buscaram na UFRRJ, por meio do Observatório de Turismo e Lazer da Região Turística Baixada Verde, os principais parceiros para elaboração deste Plano Municipal de Turismo. Assim, a metodologia de trabalho criada para facilitar a atuação do conselho e da SEMADETUR foi a criação de Grupos de Trabalhos (GTs). Dessa forma, o Grupo de Trabalho 1, conhecido como GT1, formado por membros da SEMADETUR, do COMTUR-NI e da UFRRJ se reuniu, de maio a setembro de 2020, discutindo cada um dos instrumentos de planejamento supracitados e definindo ações que resultaram na construção do plano. O corpo técnico presente na SEMADETUR atuou diretamente na escrita do documento, sempre interagindo com os demais membros do GT 1.

Dentro das ações propostas por esse GT, no Plano Municipal de Turismo, transversalmente, está a interação com o Plano Nacional de Turismo (PNT), cujas metas, ideias e propostas devem ser inseridas na ponta do processo, especialmente a política de Regionalização do Turismo (PRT). Nesse sentido, foi necessário, alinhar as propostas desses planos visando sua efetiva implantação. O que se dá através das estratégias, linhas de atuação, diretrizes e estruturação do turismo local diante da sua realidade, além de

ampla participação da sociedade e dos agentes locais na construção e efetivação do instrumento de planejamento.

O Plano Municipal de Turismo de Nova Iguaçu levou em consideração um conjunto de estratégias e ações que foram propostas através da sociedade civil na conferência municipal de turismo, pelos conselheiros de turismo e pelo executivo municipal, visando ações que fomentem e viabilizem o desenvolvimento do Turismo nos próximos dez anos.

Por ter seu município composto por grande cobertura vegetal (cerca de 67%), a proteção do ambiente natural e do patrimônio cultural existente tem que ser a base de interesse desse plano, ainda que, na prática, encontre-se obstáculos à sua aplicação. O aproveitamento responsável e planejado dos recursos ambientais é fundamental para o desenvolvimento sustentável do Turismo local e exige atenção, pois empreendimentos e atividades relacionados ao setor, principalmente os de veraneio, podem ter um impacto negativo nos ambientes naturais, caso não sejam devidamente planejados, construídos e geridos.

As propostas para o Plano Municipal de Turismo foram discutidas e definidas, com a finalidade de integrar este setor aos demais setores e objetivos de outras secretarias da administração pública. Os projetos propostos para cada programa foram classificados por prazos para facilitar o manejo e a implementação prática de suas ações, uma, vez que acredita-se que um plano deve ter um tempo necessário para maturar, desenvolver e para que suas ações sejam executadas, com o acompanhamento do alcance de seus objetivos e resultados, reavaliações e modificações quando necessário.

Para isso, esse plano é decenal, com ações de curto prazo (que devem ser realizadas no período de dois a quatro anos, após sua aprovação), médio prazo (de quatro a oito anos) e de longo prazo (de oito a dez anos), exequíveis, com sistema de avaliação e revisão tanto do poder executivo, COMTUR-NI e da sociedade.

O inventário da oferta turística de Nova Iguaçu e a definição de áreas estratégicas para o desenvolvimento do turismo no município

O Inventário da Oferta Turística realizado no município de Nova Iguaçu, possibilitou analisar a vocação turística do município, atrativos e potenciais atrativos existentes, bem como a qualidade e deficiências presentes nos serviços necessários ao desenvolvimento do turismo no município, dando subsídio à elaboração deste instrumento de planejamento e gestão do setor de turismo em Nova Iguaçu.

Segundo o Ministério do Turismo (2015) o Inventário da Oferta Turística consiste em:

[...] levantar, identificar, registrar e divulgar os atrativos, serviços e equipamentos turísticos, as estruturas de apoio ao turismo, as instâncias de gestão e outras condições gerais que viabilizam a atividade turística, como base de informações para que se planeje e gerencie adequadamente o processo de desenvolvimento (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015, p. 1).

Desse modo, o primeiro passo para sua elaboração se deu através da pesquisa de gabinete, cuja atividade foi realizada por estudantes do curso de turismo, estagiários contratados pela SEMADETUR, e estudantes voluntários sob orientação dos professores que coordenam o Observatório. O segundo passo foram os trabalhos de campo. Durante o trabalho de campo os discentes visitaram equipamentos e estabelecimentos com potencial turístico, portanto, através da observação *in loco* e o preenchimento de fichas de inventariação definidas pelo Ministério do Turismo, no programa INVTUR, foi possível analisar a oferta do município de Nova Iguaçu. As fichas de inventariação se dividem em três categorias:

Categoria A – Informações básicas do município;

Categoria B – Serviços e Equipamentos Turísticos;

Categoria C – Atrativos Turísticos.

Assim, após delinear a oferta turística do município, foi possível definir sete áreas estratégicas a serem trabalhadas no Plano Municipal de Turismo de Nova Iguaçu:

1. Centro;

2. Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu;
3. Antiga Vila de Iguassú;
4. Tinguá;
5. APA Guandu-Açu (Pantanal Iguaçuano);
6. APA Jaceruba;
7. APA Rio D'Ouro.

1º Área Estratégica: Centro de Nova Iguaçu

Nova Iguaçu conta com o modal ferroviário e terrestre, além da proximidade aos municípios circunvizinhos através de importantes rodovias, via Dutra e a Via Light, que favorecem o seu desenvolvimento. O centro de Nova Iguaçu tem se destacado como centro de compras, devido ao seu extenso calçadão, que abriga uma diversidade de lojas e estabelecimentos, além de contar com dois shoppings, o Top Shopping de Nova Iguaçu e o Shopping Nova Iguaçu.

A presença do Sesc, redes hoteleiras renomadas, manifestações artísticas culturais, o Complexo Cultural de Nova Iguaçu, feiras de artesanato e edifícios históricos também compõem a oferta desta área estratégica. Ademais da Igreja de Santo Antônio de Jacutinga, o patrimônio cultural Lar de Joaquina, o Centro Social São Vicente mais conhecido como Patronato e a primeira pista de skate da América Latina, que está localizada na Praça do Skate.

Além da oferta gastronômica, outra potencialidade do município, que conta com Polos Gastronômicos e com restaurantes especializados em comida japonesa, nordestina, frutos do mar, pizzas, hambúrgueres artesanais e muito mais.

2º Área Estratégica: Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu (PNMNI)

O Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu (PNMNI), está localizado no Maciço do Mendanha e é formado pelas serras do Mendanha, Gericinó e Madureira, com parte no município de Nova Iguaçu e no município de Mesquita. Considerado um oásis em uma conurbação urbana, as principais atrações são os poços e cachoeira presente, e em visto disso, os meses de dezembro, janeiro e fevereiro compõem a alta temporada da região, devido ao

exclusivamente, por moradores que produzem e expõem seus produtos agrícolas e receitas no local.

Ademais, o bairro constitui entono a Reserva Biológica do Tinguá – REBIO Tinguá, uma importante área de preservação da Mata Atlântica, de significativa relevância para a proteção da fauna e da flora, e de mananciais hídricos que abastecem boa parte da população do Rio de Janeiro.

Na zona de amortecimento da ReBio Tinguá há a sobreposição de quatro unidades de conservação, sendo duas Áreas de Preservação Ambiental – APA: do Alto Iguaçu e do Tinguá, e duas Reservas Particular de Patrimônio Natural – RPPN: CEC Tinguá e Paiquerê, ambas de uso sustentável, nas quais são permitidas atividades de lazer, turismo de esportes, como rapel, trekking e ciclismo, nas inúmeras trilhas que a região detém, bem como agricultura familiar, o que também é potencial para o segmento de Turismo Rural.

5º Área Estratégica: APA Guandu- Açu (Pantanal Iguaçuano)

A APA Guandu-Açu foi criada por meio da Lei Municipal nº 3.591 de 07 de julho de 2004, com a missão de preservar o meio ambiente e proteger as águas do Rio Guandu e do complexo lagunar ali presente.

A APA Guandu-Açu é um potencial turístico devido à sua beleza paisagística; a presença do espelho d'água; da agricultura familiar e da pesca artesanal – atividade tradicional na região; e diversidade da fauna e da flora encantam os moradores e visitantes.

No território da APA há a presença de um pequeno comércio, que se explorado de maneira estruturada pode beneficiar os que ali vivem.

Por fazer divisa com outros municípios da região, o desenvolvimento do Turismo na APA Guandu-Açu pode favorecer a regionalização do turismo e consolidação da Região Turística Baixada Verde, uma vez que não somente Nova Iguaçu seria beneficiada, sendo necessário a integração com outros municípios do entorno da APA nesse processo.

Portanto, a partir da identificação das potencialidades e capacitação e inclusão da comunidade local, o turismo poderá gerar emprego e renda e se reverter em promoção socioeconômica à sua população.

6° Área Estratégica: APA Jaceruba

A APA Jaceruba foi criada através do Decreto nº 6.492, de 06 de junho de 2002, e homologada pela Lei Municipal 3.592, de 07 de julho de 2004. A APA Jaceruba está inserida na zona de amortecimento da REBIO Tinguá, e pode ser acessada pelo arco metropolitano no sentido RJ-093 ou pela Rodovia RJ 125. Contudo, o principal acesso se dá pela RJ-113, que conecta o bairro de Vila de Cava a Jaceruba.

Na APA se desenvolve atividades de agricultura e pecuária, além de abrigar a antiga Estação Ferroviária de Jaceruba, bem tombado pelo Instituto Estadual de Patrimônio Artístico e Cultural (INEPAC).

Rica em fauna e flora, a APA demanda preservação. Assim, o desenvolvimento do Turismo além deve ser estruturado e implementado com base em um projeto de educação ambiental.

7° Área Estratégica: APA Rio D'Ouro

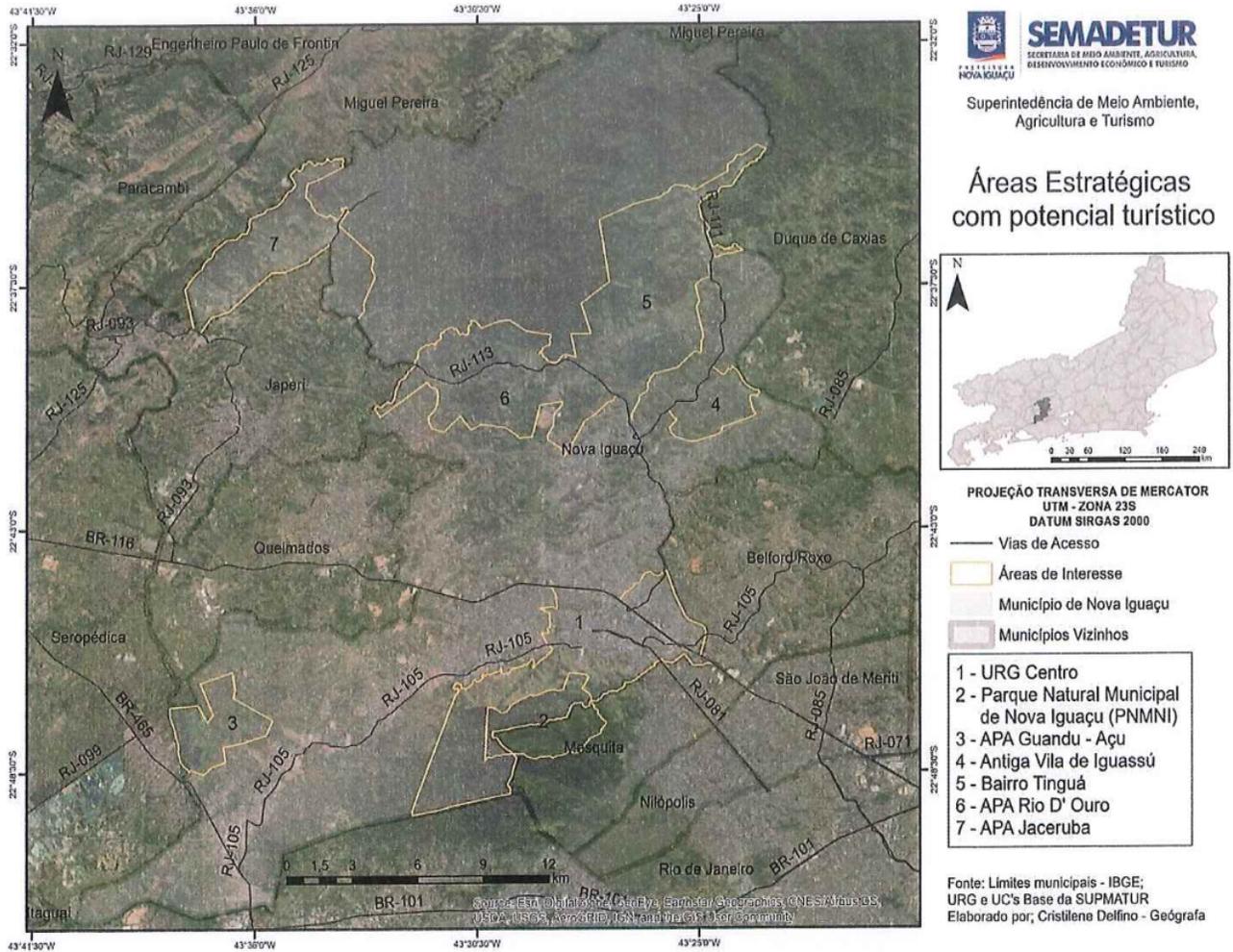
A APA Rio D'Ouro, criada através do Decreto 6.490, de 06 de junho de 2002, está inserida na zona de amortecimento da REBIO Tinguá. A APA está localizada na região Centro-Norte do município de Nova Iguaçu, fazendo limite com o município de Japeri, e acessada pela estrada de Adrianópolis ou pela rua Oslo.

A APA Rio D'Ouro é uma área com potencial para lazer e turismo, especialmente no segmento de turismo de Ecoturismo (de contemplação) uma vez possuir muitas espécies de aves nativas endêmicas da Mata atlântica, ou seja, uma importante área para conservação de aves no Brasil.

As principais atividades econômicas ali desenvolvidas são o comércio varejista de pequeno porte, agricultura de subsistência e aluguel de sítios e chácaras de veraneio. Considerando esses pontos, destaca-se um olhar para desenvolvimento rural na região.

Em seguida é apresentado dois mapas referentes às Áreas Estratégicas e as suas respectivas localizações, bem como descrição:

Mapa 1: Áreas estratégicas para o Turismo no município de Nova Iguaçu



Diretrizes Gerais

Qualificar o município de Nova Iguaçu como destino de lazer e turismo sustentável, proporcionando qualidade de vida para os moradores e fomentando o desenvolvimento socioeconômico local por meio do Turismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Fundamentar o planejamento e gestão do turismo local por meio de estudos e pesquisas, a fim de explorar e qualificar o município de Nova Iguaçu como destino turístico, mantendo assim as parcerias já existentes com as universidades públicas, privadas e cursos profissionalizantes.
2. Sensibilizar a população local e visitantes sobre as potencialidades de lazer e turismo nas 7 áreas estratégicas para o Turismo definidas neste documento.
3. Qualificar a população jovem do município para atuação no setor de hospedagem, gastronomia e lazer.
4. Aperfeiçoar a infraestrutura básica e de apoio ao Turismo com interesse em oferecer à população melhores condições de vida e, conseqüentemente, um ambiente hospitaleiro ao visitante.
5. Implantar a legislação e diretrizes de planejamento existentes nas diversas áreas da gestão pública e estabelecer novas diretrizes necessárias para legalização e regulamentação dos atrativos e estabelecimentos do município.
6. Viabilizar o uso sustentável dos recursos naturais e culturais do município de Nova Iguaçu, bem como estimular o desenvolvimento e qualificação de empreendimentos do setor, transformando a imagem do município e, também, da Região Turística Baixada Verde de forma positiva.

PROGRAMAS E PROJETOS

Diante do diagnóstico da Oferta Turística do município de Nova Iguaçu, propostas realizadas pela sociedade civil na conferência municipal de turismo, pelos conselheiros de turismo e pelo executivo municipal, bem como pelas diretrizes presentes em instrumentos legais e de planejamento municipal pré-existentes foram definidas os programas e projetos para o fomento da atividade turística no município que compõem esse Plano Municipal de Turismo.

Os projetos e ações são divididas em cinco programas, sendo eles: (1) sistema de informações sobre o turismo; (2) comunicação, qualificação e sensibilização; (3) infraestrutura; (4) normalização para o turismo; e, (5) qualificação do produto turístico. Os cinco programas abordam as sete áreas estratégicas para implantação desse plano.

Para facilitar a visualização, segue o fluxograma dos programas e projetos:

Programa 1 - Sistema de Informações sobre o turismo

- Projeto1: Observatório de Turismo de Nova Iguaçu

Programa 2 - Comunicação, Qualificação e Sensibilização

- Projeto1: Educação Ambiental e Turística
- Projeto2: Capacitação e Qualificação Profissional
- Projeto3: Plano de Comunicação e Informações de Nova Iguaçu

Programa 3 - Infraestrutura

- Projeto1: Sinalização de acesso e turística
- Projeto2: Segurança Pública e Turismo
- Projeto3: Ordenamento Urbano e Turismo
- Projeto4: Saneamento Básico Sustentável em Nova Iguaçu e Turismo
- Projeto5: Municipalização da RJ-111 (Vila de Cava x Tinguá) e sua transformação na Estrada Parque
- Projeto6: Centro de Convenções de Tinguá
- Projeto7: Acessibilidade e Turismo

Programa 4 - Normalização para o Turismo

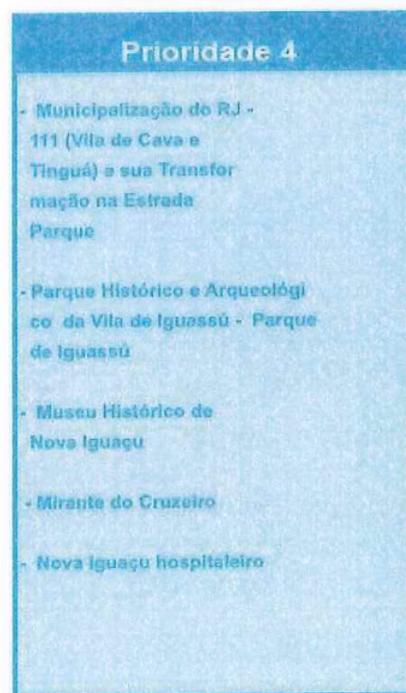
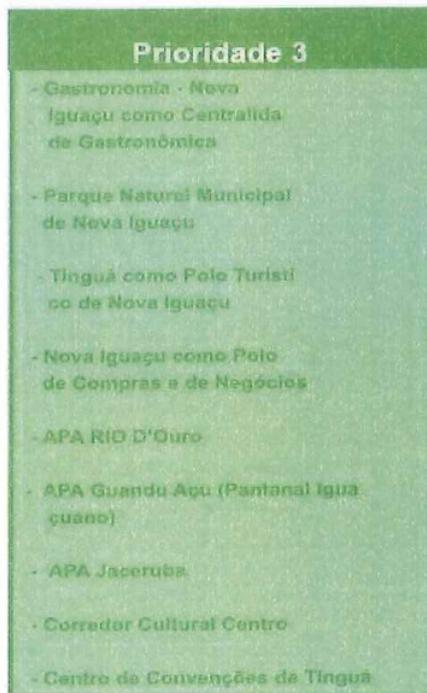
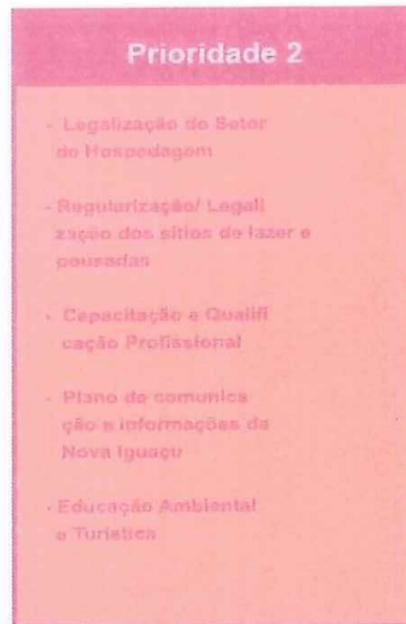
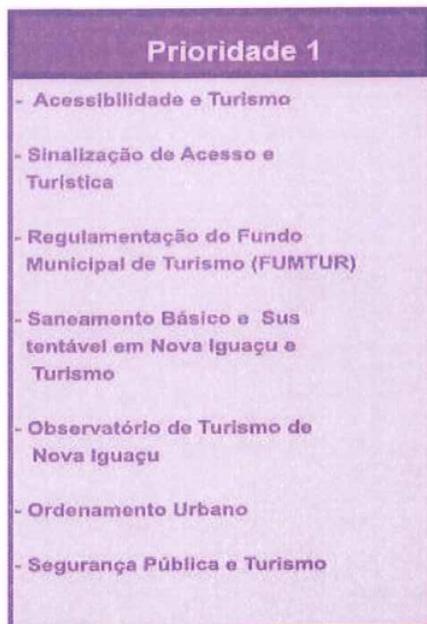
- Projeto1: Regularização / Legalização dos Sítios de Lazer e Pousadas
- Projeto2: Legalização do Setor de Hospedagem
- Projeto3: Regulamentação do Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR)

Programa 5 - Qualificação do Produto Turístico

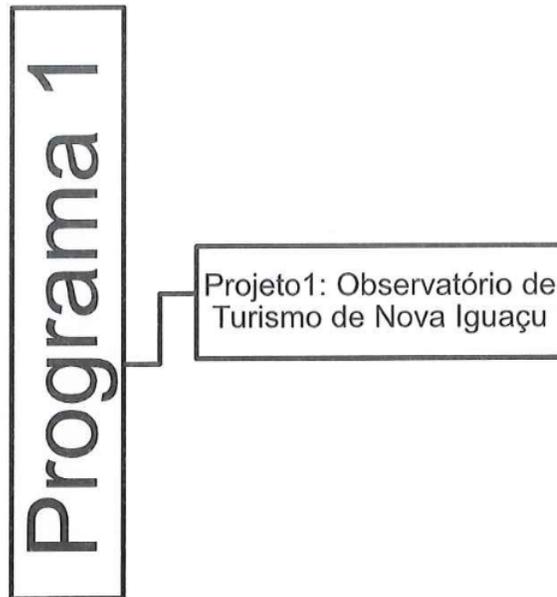
- **Área Estratégica: Centro**
 - Projeto1: Corredor Cultural Centro
 - Projeto2: Museu Histórico de Nova Iguaçu
 - Projeto3: Mirante do Cruzeiro
 - Projeto4: Gastronomia - Nova Iguaçu como Centralidade Gastronômica
 - Projeto5: Nova Iguaçu como Polo de Compras e de Negócios
 - Projeto6: Nova Iguaçu Hospitaleiro
- **Área Estratégica: Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu**
 - Projeto1: Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu
- **Área Estratégica: Parque histórico e arqueológico da Vila de Iguassu - Parque de Iguassú**
 - Projeto1: Parque histórico e arqueológico da Vila de Iguassu - Parque de Iguassú
- **Área Estratégica: Tinguá**
 - Projeto1: Tinguá como Polo Turístico de Nova Iguaçu
- **Área Estratégica: APA Guandu-Açu (Pantanal Iguaçuano)**
 - Projeto1: APA Guandu-Açu (Pantanal Iguaçuano)
- **Área Estratégica: APA Jaceruba**
 - Projeto1: APA Jaceruba
- **Área Estratégica: APA Rio D'Ouro**
 - Projeto1: APA Rio D'Ouro

Muitos projetos são interligados, uma vez que para concretização de uma ação é necessário que haja, por exemplo, infraestrutura e sinalização. Com isso, foi criado um Diagrama de Prioridades, cujo objetivo é priorizar os projetos mais demandados.

DIAGRAMA DE PRIORIDADES



PROGRAMA 1: SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE O TURISMO



Através do Inventário Turístico de Nova Iguaçu pôde-se observar o potencial que o município possui, não somente em oferta turística, mas também com a quantidade e qualidade das instituições de ensino como cursos profissionalizantes e universidades públicas e privadas. Atualmente não existe um banco de dados sobre o turismo no município que esteja disponível de modo presencial ou online, o que não facilita o acesso a informações por pesquisadores e estudantes. Portanto, a criação de um observatório de turismo com profissionais técnicos da área se torna primordial para garantir o desenvolvimento eficaz das atividades turísticas através de estudos e pesquisas.

Anualmente, a Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Agricultura e Turismo - SEMADETUR realiza o Plano Verão nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, cujo objetivo é: ordenar o trânsito e garantir a segurança dos visitantes. Realiza-se um questionário sobre a demanda turística durante a operação e no ano de 2020 houve uma estimativa de 66.651 visitantes e 11.955 veículos nos meses de janeiro e fevereiro, período de alta temporada.

Entretanto, esses dados são referentes apenas ao bairro de Tinguá, e a inexistência de uma plataforma pública para consultoria faz com que esses dados não recebam a visibilidade adequada para pesquisas voltadas para o setor. Além disso, outra etapa importante é o monitoramento dessa fonte de informações, o que pode facilitar um diagnóstico claro sobre o lazer e turismo no município.

PROJETO 1 – OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE NOVA IGUAÇU (Prioridade 1)

Objetivo: Sistematizar as informações relacionadas ao tema Turismo, contribuindo para o desenvolvimento e excelência da atividade.

Estratégia: 01	Criar o Observatório de Turismo de Nova Iguaçu com intuito de gerar e monitorar dados de Oferta e Demanda no município
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (2 anos)	Pesquisa/Monitoramento de Demanda Turística com visitantes e turistas (repetindo anualmente).
Curto Prazo (2 anos)	Pesquisa de Opinião Pública com os moradores (repetindo anualmente).
Curto Prazo (2 anos)	Pesquisa de opinião nas APAs Jaceruba, Rio D'Ouro e Tinguá, para avaliar os níveis de conscientização ambiental da população.
Curto Prazo (3 anos)	Diagnóstico e análise com base nos dados recolhidos na pesquisa de demanda e Opinião Pública.
Curto Prazo (3 anos/contínuo)	Atualização os dados do Inventário da Oferta Turística de Nova Iguaçu (com revisão periódica de 2 a 3 anos).
Curto Prazo (3 anos/contínuo)	Atualizar anualmente os estabelecimentos das AGE - Área de Gastronomia e Entretenimento de N.I.
Curto Prazo (4 anos)	Criação de catálogo de ofertas turísticas de Nova Iguaçu (com revisão periódica de 2 a 3 anos).
Curto Prazo (4 anos)	Identificar os principais impactos ambientais oriundos do turismo predatório nas APAs Jaceruba, Rio D'Ouro, Tinguá e Guandu-Açu.
Curto Prazo (4 anos/contínuo)	Realizar estudo da qualidade da água nas APAs Jaceruba, Rio D'Ouro, Tinguá e Guandu-Açu.
Médio Prazo (5 anos)	Compilar pesquisas referentes ao turismo e disponibilizá-las em banco de dados informatizado ou site da prefeitura.
Médio Prazo (8)	Monitorar o uso e ocupação das terras do entorno das

anos/contínuo)	Unidades de Conservação (UCs).
Médio Prazo (8 anos/contínuo)	Monitorar e analisar impactos sociais e culturais da atividade turística
Setor envolvido	SEMADETUR, UNIVERSIDADES, PGM, SEMUG, CMNI, SHRB.

PROGRAMA 2: COMUNICAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO



A Política Municipal de Desenvolvimento Econômico, estabelecida no Plano Diretor Participativo do município de Nova Iguaçu (2011), tem como objetivo a qualificação de mão-de-obra local, principalmente a mais jovem, por meio de escolas técnicas e cursos profissionalizantes para fomentar a geração de emprego e renda dentro do município.

De acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a população jovem de Nova Iguaçu, isto é, de 15 a 19 anos, é de 71.261 pessoas.

O Plano Municipal de Educação da Cidade de Nova Iguaçu (2015) tem como meta a universalização do atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e o aumento do número de matrículas no ensino médio. Uma das estratégias para o cumprimento dessa meta é a inclusão de temas transversais como o conhecimento da cultura e da história regional local, da cultura e da história afro-brasileira, africana e indígena na organização curricular da Educação Básica. Além da educação ambiental como prática educativa integrada. Nesse sentido, é pertinente também incluir o turismo, como fenômeno socioambiental e econômico o que torna o ensino mais atraente para os jovens que podem pensar no setor como uma opção de ocupação.

O plano de educação ainda orienta o fomento à relação das escolas com instituições e movimentos culturais, assim como a garantia de acesso aos bens e espaços culturais, por conseguinte, o turismo pedagógico pode ser visto como uma ferramenta para alcançar essa meta e objetivo propostos no plano, além de somar à formação cultural do cidadão Iguaçuano, que deve conhecer e valorizar a sua cultura local.

O programa integrado “Pertencer à Nova Iguaçu”, abordado no plano diretor, tem como objetivo reforçar o sentimento de pertencimento do cidadão à cidade (título III, capítulo III), com o qual o turismo também pode contribuir. Além de ações estratégicas voltadas para identificação, preservação e estrutura dos atrativos citados no plano, o programa busca o resgate da memória da cidade e a promoção de atividades culturais para os moradores. Como ação prioritária do resgate da memória, define-se no inciso III do artigo 72, “realizar atividades nas escolas públicas municipais que valorize a memória da cidade, incluindo o ensino da história da cidade de Nova Iguaçu no currículo do ensino fundamental, na rede municipal de ensino” (PLANO DIRETOR DA CIDADE DE NOVA IGUAÇU, 2011, p. 10).

O turismo pedagógico também pode ser visto como uma ferramenta de educação ambiental em Unidades de Conservação e em espaços rurais. Porém, para realizar aulas externas se faz necessário pessoas qualificados que tenham o conhecimento da área e pedagógico para monitorar as atividades nesses espaços. Com isso, o “Programa Comunicação, Qualificação e Sensibilização” visa além da sensibilização dos cidadãos iguaçuanos quanto ao seu patrimônio histórico e natural, a capacitação profissional engajar sua população com a atividade turística na cidade.

Um plano de Comunicação e Marketing de Nova Iguaçu visa fazer com que moradores conheçam o que há de recursos naturais e patrimônios culturais no município, mas, também, busca alcançar os moradores da Baixada Fluminense e capital do estado por meio do turismo intermunicipal.

PROJETO 1 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURÍSTICA (Prioridade 2)²

² Este projeto está correlacionado ao Projeto 7 – Acessibilidade do Programa 3 Infraestrutura.

Objetivo: Proporcionar à população local educação ambiental e turística com o objetivo de familiarizá-los com o turismo e fomentar seu sentimento de pertencimento, além de evitar impactos negativos ao setor.

Estratégia: 01	Estimular o sentimento de pertencimento na população local.
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (2 anos)	Realizar novas Conferências Municipais de Turismo de Nova Iguaçu (a cada 2 anos).
Curto Prazo (contínuo)	Incentivar o setor turístico existente às práticas sustentáveis.
Curto Prazo (3 anos)	Promover eventos ecológicos nas Unidades de Conservação para fomentar o uso público, sustentável, destas áreas e sensibilizar os usuários sobre a importância do patrimônio natural e cultural presente.
Médio Prazo (6 anos/contínuo)	Realizar, anualmente, eventos para a Pessoa com Deficiência (PCD) e para o público com mobilidade reduzida em potenciais atrativos turísticos.
Médio e Longo Prazo (5 anos)	Realizar 1 City Tour semestral com guia de turismo entre as 7 áreas estratégicas com foco no público jovem e adulto.
Médio e Longo Prazo (5 anos/contínuo)	Realizar visitas com o ensino básico e fundamental nas 7 áreas estratégicas do município.
Longo Prazo (10 anos)	Disponibilizar, no mínimo, 1 guia de turismo e 1 condutor local nos principais pontos de visitação do município.
Setor envolvido	SEMADETUR, SEMED, SEMAS, FENIG, SEEDUC RJ, ESCOLAS PARTICULARES.

PROJETO 2 - CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL (Prioridade 2)

Objetivo: Promover cursos de capacitação para moradores com o objetivo de qualificar novos profissionais e possibilitar sua atuação no mercado turístico.

Estratégia: 01	Transformar Nova Iguaçu em um município hospitaleiro por meio da qualificação de profissionais relacionados direta e indiretamente
-----------------------	--

	ao setor de turismo.
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (4 anos)	Qualificação dos guias de turismo locais sobre os atrativos existentes em Nova Iguaçu.
Curto Prazo (4 anos)	Realização de curso para condutores que vão dar suporte aos guias de turismo.
Curto Prazo (4 anos)	Realização de oficinas sobre as oportunidades que o turismo oferece para os proprietários de sítios de lazer e recreação nas APAs Tinguá, Rio D'Ouro e Jaceruba.
Curto Prazo (contínuo)	Cursos de curtimento de couro, costura, design e produção de peças para a população da APA Guandu – Açú.
Curto Prazo (contínuo)	Cursos profissionalizantes, palestras e oficinas para o setor de hotelaria e gastronomia.
Setor envolvido	SEMADETUR, UNIVERSIDADES, SEBRAE, SENAC, SHRB.

PROJETO 3: PLANO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÕES DE NOVA IGUAÇU³ (Prioridade 2)

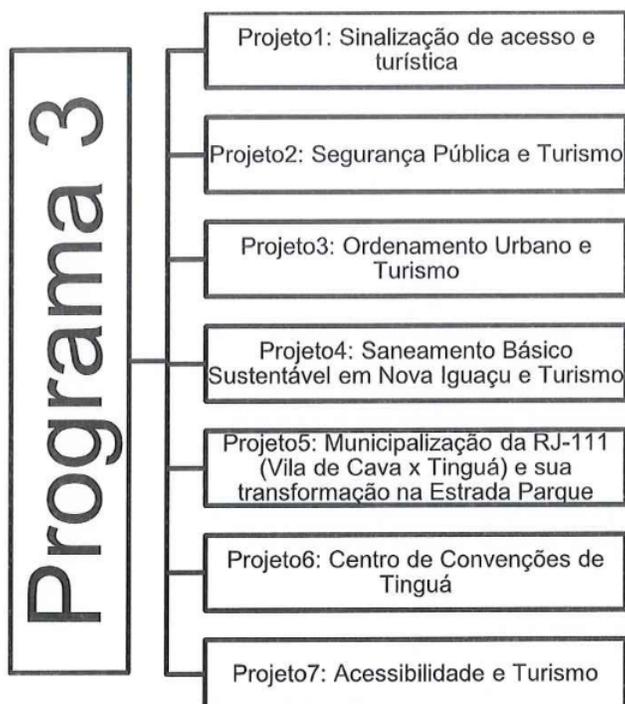
Objetivo: Utilizar a comunicação e o marketing como ferramenta para alcançar moradores e atrair mais visitantes para o município, transformando-o em destino turístico.

Estratégia: 01	Elaborar Plano de Marketing Turístico para o município de Nova Iguaçu.
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (2 anos/contínuo)	Definição do calendário de eventos do município.
Curto Prazo (2 anos)	Elaboração da marca ou slogan, específico do turismo e lazer de Nova Iguaçu.
Curto Prazo (2 anos)	Elaboração de vídeo institucional de Turismo de Nova Iguaçu.
Curto Prazo (2 anos)	Criação de um canal no Youtube oficial do município com conteúdos turísticos.
Curto Prazo (2 anos)	Criação de um portal virtual com todas as informações turísticas no município, como ferramenta que busca facilitar, localizar e interagir com os agentes turísticos

³ Este projeto está correlacionado ao projeto 1 Monitoramento de dados de oferta e demanda do Programa 1 Sistemas de Informações sobre o turismo.

	sobre o turismo em Nova Iguaçu.
Médio Prazo (6 anos)	Elaboração de programa de divulgação dos circuitos de cavalgadas no município.
Médio Prazo (6 anos)	Elaboração um mapa dos Sítios de Lazer.
Médio Prazo (contínuo)	Promoção de aproximação com setores de turismo do Estado e da União por meio de ações de comunicação.
Setor envolvido	SEMADETUR, SEMCULT, SEMACTI, UFRRJ, SETUR RJ, MTUR, INSTITUIÇÕES PRIVADAS, SHRB.

PROGRAMA 3: INFRAESTRUTURA



Nova Iguaçu possui potenciais atrativos culturais e naturais significativos. É rico em gastronomia e, também, tem se consolidado como “centro de compras” da região. Entretanto, de acordo com a Casa Fluminense (apud PORTAL DO INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2016), a taxa de homicídios, no município de Nova Iguaçu, a cada 100 mil habitantes é de 54%, portanto, bastante significativa.

Nesse sentido, é preciso superar a problemática da segurança pública para conseguir maximizar o aproveitamento das potencialidades turísticas do município e da região Baixada Fluminense (Baixada Verde para vias de planejamento turístico).

Portanto, em conjunto com a secretaria de segurança pública e órgão correlatos nos municípios vizinhos, é fundamental atuar na diminuição dos índices de violência regional, tornando-se assim, um destino seguro e qualificado para os moradores e visitantes.

Através de uma parceria entre as secretarias municipais de Segurança Pública (SEMSEG) e Transporte, Trânsito e Mobilidade Urbana (SEMTMU) a

prefeitura iniciou, em maio de 2020, o Programa Iguaçu Mais Seguro. O programa tem por objetivo auxiliar o patrulhamento ostensivo do centro do município e outras regiões, por meio de um ônibus (central de monitoramento) que fica em um ponto fixo e que é monitorado por agentes de Ordem Pública, do programa “Segurança Presente”, e do 20º BPM de Mesquita.

O programa está na fase 1 de sua implementação, e, futuramente, além de ajudar no cumprimento dos protocolos estabelecidos para o combate à Covid-19, visa auxiliar no controle urbano e na sua organização, além de detectar pequenos delitos na cidade. Com a continuidade do programa, Nova Iguaçu se tornará um município inteligente ao que tange à segurança pública.

A partir do uso das tecnologias, muitos países têm alcançado bons resultados no que tange à mitigação da violência e ordenamento urbano. Isto se dá a partir do conceito de Cidades Inteligentes, novo modelo urbano com o uso da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), cujo foco é a melhoria da qualidade de vida dos moradores, mas, conseqüentemente, resultando em um lugar mais hospitaleiro aos seus visitantes.

Outra questão importante de se destacar é o papel do município no abastecimento de água potável a parte do estado do Rio de Janeiro. Nova Iguaçu é produtor de água não só para a Baixada Fluminense, mas para o estado do Rio de Janeiro, pois abriga a maior Estação de Tratamento de Água (ETA) do mundo, a ETA Guandu. Na Política Municipal de Saneamento Básico e Infraestrutura, abordada no Plano Diretor Participativo de Nova Iguaçu (2011), entende-se por saneamento básico:

o conjunto de serviços, infraestrutura e instalações operacionais relacionadas ao abastecimento de água potável, coleta e tratamento do esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo das águas pluviais urbanas (PLANO DIRETOR, 2011, p. 3).

O Plano Municipal de Saneamento Básico de Nova Iguaçu (PMSBNI), publicado em 2013, conta com 10 relatórios, cuja abordagem se dá pelo diagnóstico e prognóstico dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário. Atualmente, o município e, conseqüentemente, seus moradores sofrem com a insuficiência de abastecimento de água potável e inadequada destinação e tratamento do esgoto sanitário. Além disso,

problemas como as enchentes nas chuvas de verão; alto índice de doenças de veiculação hídrica e relacionado à poluição dos rios são frequentes em Nova Iguaçu (OLIVEIRA, COSTA, 2018). Outro fato indicado por Oliveira e Costa (2018), é que o esgotamento sanitário e o abastecimento de água são tratados como elementos independentes, quando na verdade deveriam estar alinhados, pois são complementares.

Portanto, em teoria o PMSBNI aborda essas temáticas, mas a sua implementação tem acontecido de forma lenta e gradual. De acordo com a Agenda 2030, o sexto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é: “Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos”. Logo, temos o desafio de implementar o PMSBNI, de acordo com a ODS estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), garantindo a sustentabilidade e o serviço de qualidade aos iguaçuanos.

A ausência de um ordenamento urbano eficaz também é uma problemática presente no município de Nova Iguaçu, que resulta na poluição visual nos bairros, nas enchentes devido a quantidade de lixo na rua, construções irregulares e no congestionamento do trânsito. Algumas estradas estaduais e federais, se municipalizadas, podem contribuir para a realização de obras ao longo da via, além desburocratizar e agilizar o processo.

Para tornar o município de Nova Iguaçu eficiente, se faz necessário investir em sinalização turística e de acesso, em segurança pública e em acessibilidade. No que tange ao desenvolvimento do turismo, não há um espaço voltado para o tema Turismo de Negócios e Eventos, portanto, a criação de um centro de convenções corrobora para o fomento deste segmento.

Com isso, através da realização deste programa Nova Iguaçu poderá avançar em melhorias na infraestrutura do município o que pode beneficiar a população residente, além de viabilizar a prática do turismo.

PROJETO 1 - SINALIZAÇÃO DE ACESSO E TURÍSTICA (Prioridade 1)

Objetivo: Sinalizar os potenciais atrativos e suas vias de acesso para facilitar a circulação dos moradores e visitantes.

Estratégia: 01	Facilitar a circulação de moradores e visitantes de forma segura.
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (4 anos)	Implantar letreiro turístico no Posto Treze.
Médio Prazo (6 anos)	Sinalização os principais pontos de visitação no perímetro central de Nova Iguaçu, Tinguá, APA Guandu – Açu, APA Jaceruba, APA Rio D'Ouro e na Antiga Vila de Iguassú.
Médio Prazo (6 anos)	Sinalizar verticalmente e horizontalmente as vias e incluir sinalização semafórica nas diversas Centralidades.
Médio Prazo (6 anos)	Sinalização de acesso nas vias próximas às áreas estratégicas: Centro, Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu, Vila do Iguassú, Tinguá, APA Guandu – Açu, APA Jaceruba, APA Rio D'Ouro.
Médio Prazo (7 anos)	Sinalizar os atrativos do município de forma acessível a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida
Longo Prazo (10 anos)	Construção de pórticos no município, juntamente com centro de informações turísticas, nas principais entradas – Esplanada e Posse.
Longo Prazo (contínuo)	Monitorar e realizar a manutenção das placas de sinalização de acesso e turística já instaladas.
Setor envolvido	SEMADETUR, SEMIF, SEMTMU, SEMUG, DER RJ.

PROJETO 2 - SEGURANÇA PÚBLICA E TURISMO (Prioridade 1)

Objetivo: Decrescer a violência e a sensação de insegurança nas áreas de desenvolvimento do turismo.

Estratégia: 01	Mudar a imagem de Nova Iguaçu por meio da melhoria da segurança pública, ambiental e patrimonial nos potenciais atrativos turísticos.
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (2 anos/contínuo)	Desenvolvimento de Plano de Ação conjunta para Tinguá e para o PNMNI de monitoramento e controle de acesso nos meses de verão e férias escolares – Plano Verão.
Médio Prazo (6 anos)	Disponibilizar dos serviços da guarda ambiental para segurança

	nas APAs Jaceruba, Rio D'Ouro, Tinguá, Guandu-Açu e no PNMNI.
Médio Prazo (7 anos/contínuo)	Reforçar segurança no entorno das AGE – Áreas de Gastronomia e Lazer.
Longo Prazo (10 anos)	Incluir as 7 Áreas Estratégicas para o desenvolvimento do Turismo no Programa Nova Iguaçu Segurança Presente.
Setor envolvido	SEMADETUR, SEMSEG, SEMTMU, DEFESA CIVIL, SEMIF, PMERJ, SHBR.

PROJETO 3 - ORDENAMENTO URBANO E TURISMO (Prioridade 1)

Objetivo: Atenuar a poluição visual e melhorar os serviços básicos oferecidos, proporcionando qualidade de vida à população do entorno, tornando o município mais hospitaleiro a visitantes.

Estratégia: 01	Qualificar as 7 Áreas Estratégicas a partir da implantação de infraestrutura e projetos de jardinagem e arborização.
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (4 anos)	Implantar através de parcerias público-privado jardins de chuva em todas as calçadas e rotatórias das 7 Áreas Estratégicas para conter as enchentes.
Curto Prazo (4 anos)	Instalar através de parcerias público-privado bancos composteira, cestos de lixos suspensos e o plantio de árvores frutíferas nas principais vias de atendimento ao turista.
Médio Prazo (6 anos/contínuo)	Implantação de programa de coleta seletiva nos principais sítios de lazer.
Médio Prazo (8 anos)	Ordenamento do camelódromo do Centro de Nova Iguaçu.
Médio Prazo (8 anos)	Implantação de eco pontos de coleta seletiva nas 7 Áreas Estratégicas
Médio Prazo (8 anos)	Implantação ciclovias, bicicletários e bebedouros.
Longo Prazo (9 anos)	Urbanização da Estrada da Cachoeira de Tinguá.
Longo Prazo (10 anos)	Promoção de calçamento e instalar postes de iluminação nas 7 Áreas Estratégicas.

Longo Prazo (10 anos)	Promoção da urbanização da área APA Guandu-Açu - Pantanal Iguaçuano.
Setor envolvido	SEMADETUR, SEMIF SEMOSP, EMLURB, CODENI, AMAT, SÍTIOS DE LAZER, SHBR.

Estratégia: 02	Ordenar ônibus e vans no entorno das UC's por meio da fiscalização e aumento da frota de ônibus para melhor a qualidade de vida do morador e experiência do turista
Prazos:	Ação:
Curto Prazo (4 anos)	Definição de ponto final de ônibus em Tinguá.
Médio Prazo (6 anos)	Estabelecimento de parcerias com as empresas de ônibus para aumento da frota em Jaceruba e Rio D'Ouro.
Longo Prazo (contínuo)	Fiscalização do turismo desordenado nos locais onde possuem atrativos turísticos.
Setor envolvido	SEMADETUR, SEMIF EMLURB, SEMTMU, AMAT, SÍTIOS DE LAZER, TRANSONIBUS, SEMUG, PGM.

PROJETO 4 - SANEAMENTO BÁSICO SUSTENTÁVEL EM NOVA IGUAÇU E TURISMO (Prioridade 1)

Objetivo: Implementar o Plano Municipal de Saneamento Básico de Nova Iguaçu como forma de fomentar o turismo.

Estratégia: 01	Melhorar o abastecimento de água e esgotamento sanitário em Nova Iguaçu
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (2 anos)	Atualizar as metas e projetos que estão vencidos no PMSB.
Curto Prazo (3 anos)	Monitorar a efetividade das ações de saneamento básico e seus resultados.
Curto Prazo (4 anos)	Instaurar um corpo técnico específico para a gestão do saneamento no município, conforme já prevê o PMSB.
Médio (5 anos)	Disponibilizar uma plataforma digital para transparência das obras e controle social implantando o SMIS (Sistema Municipal de Informação do Saneamento) o que refletirá na imagem do município e, conseqüentemente, na sua atratividade turística.
Médio (5)	Construir saneamento biodigestor nas moradias ao lado do rio

anos)	em Tinguá.
Médio (6 anos)	Estabelecer parcerias com os municípios vizinhos para minimizar o despejo de resíduos sólidos nos rios.
Médio (8 anos)	Mapear ligação domiciliar, vazão de esgoto, rede e quantidade de esgoto lançado em outros municípios que atingem recursos hídricos das áreas estratégicas de desenvolvimento do turismo.
Longo Prazo (10 anos)	Despoluir os recursos hídricos da APA Guandu-Açu.
Setor envolvido	SEMADETUR, UNIVERSIDADES, ICMBIO, INEA, CEDAE, MIN. DAS CIDADES, MMA, SEMIF, MTUR, COMITÊ GUANDU, INSTITUTO METROPOLITANO

PROJETO 5 - MUNICIPALIZAÇÃO DA RJ - 111 (VILA DE CAVA X TINGUÁ) E SUA TRANSFORMAÇÃO NA ESTRADA PARQUE (Prioridade 4)⁴

Objetivo: Promover através da municipalização, a flexibilização na elaboração e execução de obras ao longo da via.

Estratégia: 01	Abrandar o processo burocrático e facilitar a execução de obras na RJ-111 por meio da municipalização da RJ-111 e sua transformação em Estrada Parque
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (2 anos)	Buscar apoio do Governo do Estado para a elaboração do projeto e captação recursos para a obra.
Curto Prazo (3 anos)	Propor ao Governo do Estado, a Municipalização da rodovia RJ 111.
Curto Prazo (4 anos)	Elaborar Projeto da Estrada Parque de Tinguá.
Setor envolvido	SEMADETUR, PGM, SEMUG, SEMIF, CMNI, CÂMARA METROPOLITANA DE INTEGRAÇÃO GOVERNAMENTAL, DER RJ.

PROJETO 6 - CENTRO DE CONVENÇÕES DE TINGUÁ (Prioridade 3)

Objetivo: Concluir o projeto de construção e implantação do Centro de Convenções de Tinguá e definir o seu uso para benefício do município de Nova Iguaçu e do bairro Tinguá.

⁴ Esta ação está prevista no Plano Diretor Participativo da cidade de Nova Iguaçu.

Estratégia: 01	Utilizar o Centro de Convenções de Tinguá como equipamento turístico e de negócios
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (4 anos)	Planejar, organizar e coordenar a utilização do espaço do Centro de Convenções de Tinguá.
Médio Prazo (8 anos)	Concluir obra de construção do Centro de Exposição de Tinguá.
Longo Prazo (10 anos/contínuo)	Disponibilizar o espaço do Centro de Convenções para estimular o turismo de negócios e eventos.
Setor envolvido	SEMADETUR, SEMIF, EMPRESÁRIOS.

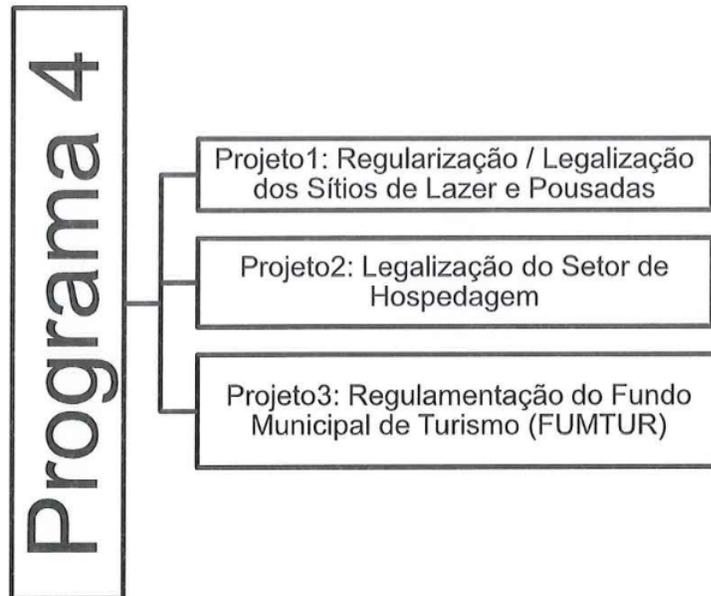
PROJETO 7 – ACESSIBILIDADE E TURISMO - (Prioridade 1)⁵

Objetivo: Incluir a Pessoa com Deficiente (PCD) e a Pessoa com Mobilidade Reduzida nas atividades voltadas para o turismo.

Estratégia: 01	Universalizar o turismo em Nova Iguaçu por meio da promoção da acessibilidade nos equipamentos turísticos do município.
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (4 anos)	Inventariar e diagnosticar condições de acessibilidade de cada atrativo turístico do município.
Médio Prazo (5 anos)	Confeccionar projetos de acessibilidade específicos para cada atrativo.
Médio e Longo Prazo (6 a 10 anos)	Adaptar as ruas próximas às localidades turísticas para PCD's e pessoas com mobilidade reduzida de acordo com as normas da Lei N°10.098, de 19 de dezembro de 2000.
Setor envolvido	SEMIF, SEMADETUR, SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA, EMPRESAS PRIVADAS, TRADE TURÍSTICO, UNIVERSIDADES, OBSERVATÓRIO DE LAZER E TURISMO DA REGIÃO TURÍSTICA BAIXADA VERDE.

⁵ Este projeto está correlacionado ao Projeto de 1 – Observatório de Turismo do Programa 1 Sistemas de Informações sobre o Turismo

PROGRAMA 4: NORMALIZAÇÃO PARA O TURISMO



A normalização é parte fundamental para ter efetividade nas ações propostas por qualquer setor de desenvolvimento municipal. Da mesma forma, para que o turismo seja estabelecido em uma localidade, faz-se necessário a resolução de alguns entraves que o envolvem. Necessita-se da criação de novas leis, regulamentação, leis complementares que facilitem a implantação do turismo em um determinado lugar.

O município de Nova Iguaçu tem cerca de 50 sítios de lazer e pousadas. A maioria delas está localizada no entorno das unidades de conservação, como a ReBio Tinguá, a Área de Proteção Ambiental de Jaceruba, a Área de Proteção Ambiental de Rio D'Ouro, e, a Área de Proteção Ambiental de Tinguá. Portanto, é imprescindível a criação de normas a fim de que esses estabelecimentos sejam regularizados, uma vez que recursos naturais do município, normalmente, transpassam essas propriedades, e, com isso, é necessário garantir o uso sustentável destes recursos e o controle e apoio do poder público.

Com esse apoio, é possível conseguir investimentos para o desenvolvimento do turismo nessa região de forma sustentável, podendo contar com uma maior oferta de meios de hospedagem que possuam

Cadastur, o que impacta, diretamente, na categorização do município de Nova Iguaçu no Mapa do Turismo Brasileiro⁶.

Outro elemento fundamental para desenvolvimento do turismo no município é a instituição de lei que regulamente o Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR), para que haja a entrada de recursos com a função de apoiar o setor, a fim de colocar em prática os programas e projetos dispostos nesse Plano Municipal de Turismo.

PROJETO 1 - REGULARIZAÇÃO / LEGALIZAÇÃO DOS SÍTIOS DE LAZER E POUSADAS (Prioridade 2)

Objetivo: Fomentar a regularização dos empreendimentos de lazer como sítios e pousadas, para que haja um crescimento ordenado no local e para a segurança dos seus visitantes e a regularização fundiária e ambiental dos pontos de exploração turística, em especial os sítios de lazer e recreação. – Plano de manejo APA Jaceruba, Tinguá e Rio D'Ouro.

Estratégia: 01	Incentivar a regularização dos empreendimentos de lazer e turismo no entorno das áreas de proteção ambiental
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (2 anos)	Executar um plano de ação para regularização/ legalização dos empreendimentos existentes em Nova Iguaçu.
Curto Prazo (3 anos)	Estimular a criação de uma Associação dos Sítios de Lazer em Nova Iguaçu.
Médio Prazo (6 anos)	Criar incentivos locais de regularização, implementação e padronização para os negócios turísticos da região.
Setor envolvido	SEMADETUR, SEMUG, SEMEF, INEA, ICMBio, SEBRAE, SHRB.

PROJETO 2 – LEGALIZAÇÃO DO SETOR DE HOSPEDAGEM (Prioridade 2)

Objetivo: Unificar e fortalecer o setor de hospedagem através da legalidade.

⁶ Através da legalização dos meios de hospedagem no CADASTUR e dados sobre o fluxo de visitantes nacionais e internacionais no município, é possível subir de categoria, e, isto resulta no aumento significativo de investimentos através do Ministério do Turismo e demais entidades.

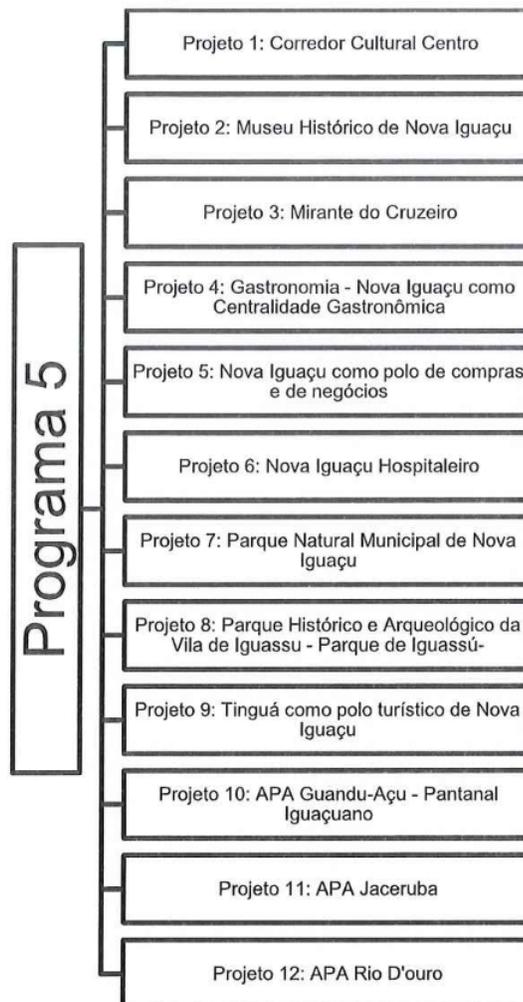
Estratégia: 01	Ascender Nova Iguaçu de categoria no Mapa Brasileiro do Turismo a partir da regularização dos meios de hospedagem do município.
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (3 anos)	Fomentar a criação de uma Associação de Meios de Hospedagem do município.
Médio Prazo (6 anos)	Reconhecer os meios de hospedagem localizados nas Áreas de Proteção Ambiental (APAs) no exercício de atividade econômica.
Médio Prazo (6 anos)	Fiscalizar o registro dos Meios de Hospedagem de Nova Iguaçu no CADASTUR do MTUR.
Setor envolvido	SEMADETUR, SEMEF, SEBRAE, SETUR RJ, COMTUR – NI, SEMUS, MTUR, SHRB, PREFEITURA MUNICIPAL.

PROJETO 3 - REGULAMENTAÇÃO DO FUNDO MUNICIPAL DE TURISMO (FUMTUR) (Prioridade 1)

Objetivo: Fazer com que o setor de turismo possa utilizar os recursos do Fundo Municipal de Turismo para criação de políticas públicas que visem fomentar a atividade turística no Município de Nova Iguaçu

Estratégia: 01	Utilizar os recursos do Fundo Municipal para desenvolver as estratégias do Plano Municipal de Turismo
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (2 anos)	Estabelecer um Conselho gestor do Fundo Municipal.
Curto Prazo (2 anos)	Regularizar o CNPJ do Fundo Municipal.
Curto Prazo (2 anos)	Criar a minuta do Decreto de regulamentação, para operacionalização do Fundo Municipal.
Curto Prazo (2 anos)	Fiscalizar a operacionalização do Fundo Municipal através do COMTUR.
Setor envolvido	SEMUG, PGM, CMNI, SEMAD, SEMADETUR.

PROGRAMA 5: QUALIFICAÇÃO DO PRODUTO TURÍSTICO



O Plano Diretor Participativo de Nova Iguaçu destaca os seguintes objetivos de sua Política Territorial:

VII. reforçar a vocação ambiental e turística como elemento de identidade do município, valorizando locais que são referência positiva para os moradores da Cidade de Nova Iguaçu; (Emenda)

VIII. incentivar a preservação do patrimônio cultural e todas suas vertentes, em especial dos imóveis tombados e dos bens de interesse histórico e cultural e locais significativos para a população iguaçuana;

IX. valorizar o patrimônio cultural e histórico da cidade, estimulando atividades de turismo e lazer não predatórias ao meio ambiente (PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DA CIDADE DE NOVA IGUAÇU, 2011, p. 3).

A Política Municipal de Meio Ambiente de Nova Iguaçu também evidencia que é dever municipal juntamente com a União e o Estado: “[...] manter ecologicamente equilibrado o meio ambiente, considerando bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida [...]” (NOVA IGUAÇU, 1997).

No Plano Municipal de Cultura de Nova Iguaçu, uma das metas propostas é “fomentar a pesquisa, a catalogação e a exposição do patrimônio histórico-cultural do Município” (PLANO MUNICIPAL DE CULTURA, 2015, p. 84). Com isso, uma das formas de viabilizar o alcance dessa proposta se dá pela construção de um museu histórico e cultural para Nova Iguaçu. A qualificação profissional é o principal ponto a ser trabalhado para tornar a experiência positiva daqueles que nos visitam, o que também será abordado mais adiante.

Portanto, é com base nesses documentos e pensando nas oportunidades que Nova Iguaçu pode receber através da qualificação do produto turístico, que se criou esse programa.

ÁREA ESTRATÉGICA: CENTRO DE NOVA IGUAÇU

PROJETO 1 - CORREDOR CULTURAL CENTRO⁷ (Prioridade 3)

Objetivo: Transformar o Centro de Nova Iguaçu em um produto turístico

Estratégia: 01	Criar roteiro que interligue os equipamentos Culturais existentes no Centro da cidade de Nova Iguaçu.
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (2 anos)	Formatação de roteiro do City Tour no Centro da cidade.

⁷ Para que este projeto possa ser executado, esses deverão ser implementados: Projeto 1 – Sinalização de Acesso e Turística do Programa Infraestrutura e o Projeto 1 – Educação Ambiental e Turística do Programa Comunicação e Sensibilização.

Curto Prazo (2 anos)	Estabelecer parcerias com o setor gastronômico para almoço no dia do City Tour.
Curto Prazo (2 anos)	Estabelecer parcerias com a Fenig para visitação nas Feiras de Artesanato do centro do município.
Curto Prazo (2 anos)	Estabelecer parcerias com equipes de exposição teatral ou dança para apresentações na Casa de Cultura no dia do City Tour.
Curto Prazo (2 anos)	Buscar parceria com setor privado, e com a associação de guias, para contratação de guia de turismo e transporte para percorrer os principais pontos de visitação com os inscritos no tour guiado no centro de Nova Iguaçu.
Curto Prazo (2 anos)	Buscar parceria com a supervia e prefeitura para fazer um canteiro de girassóis na parte interna da linha do trem na altura da passarela Caracol.
Curto Prazo (2 anos)	Instalar banheiro químico em frente à igreja Santo Antônio.
Curto Prazo (2 anos)	Realizar piloto (gratuito com convidados e com a comunidade) para ajustes no primeiro ano de implantação.
Curto Prazo (3 anos)	Criar conexão de circuitos regionais com os municípios que fazem parte da Região Turística Baixada Verde.
Longo Prazo (10 anos)	Criar o Museu do Trem junto à estação de Nova Iguaçu (utilizar um vagão nos moldes antigos).
Setor envolvido	SEMADETUR, SEMCULT, SEMED, SEMIF, SUPERVIA, SHRB.

Estratégia: 02	Promover obras de revitalização nos atrativos turísticos.
Ação:	Estimular restauro e revitalizar os potenciais atrativos turísticos da região central para enriquecer o City Tour.
Curto Prazo (2 anos)	Desenvolver projeto de restauro e revitalização dos prédios históricos da área central de NI (Rua Amaral Peixoto e calçadão).
Médio Prazo (5 anos)	Desenvolver projeto urbanístico e artístico para a estação ferroviária de Nova Iguaçu.

Médio Prazo (5 anos)	Articular possível integração com o movimento Revitalizart ⁸ , que acontece nas estações de trem de Mesquita.
Médio Prazo (5 a 8 anos)	Estimular, restaurar e revitalizar os patrimônios culturais que se localizam dentro do corredor cultural (rota que envolve a visitação a patrimônios e atrativos históricos da cidade).
Setor envolvido	SEMADETUR, SEMCULT, IPHAN, INEPAC, ACINI, SEMIF, SINCOVANI, SUPERVIA, CDL.

PROJETO 2 - MUSEU HISTÓRICO DE NOVA IGUAÇU (Prioridade 4)

Objetivo: Tornar conhecida a história da cidade de Nova Iguaçu, valorizando a arte e cultura local.

Estratégia: 01	Criar equipamento cultural para visitação e exposição: Museu Histórico de Nova Iguaçu
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (4 anos)	Levantar e estudar, juntamente com as universidades, o provável acervo a ser apresentado neste museu.
Longo Prazo (10 anos)	Construir o Museu.
Longo Prazo (10 anos)	Elaborar o Plano Museológico.
Longo Prazo (10 anos)	Contratar guia de turismo local para contar a história da Baixada Fluminense.
Longo Prazo (10 anos)	Promover exposições de artistas da Baixada Fluminense visando o enriquecimento cultural sobre a história e cultura regional.
Setor envolvido	SEMADETUR, SEMCULT, FENIG, SEMIF, SEMOSP, UNIVERSIDADES, MITRA DIOCESANA.

⁸ O projeto Revitalizart Mesquita acontece em um município vizinho de Nova Iguaçu, com o objetivo de atenuar a poluição visual da cidade através do grafite, transformando-a assim, em uma galeria de arte urbana.

PROJETO 3 - MIRANTE DO CRUZEIRO (Prioridade 4)⁹

Objetivo: Transformar o Mirante do Cruzeiro em um ponto turístico da cidade.

Estratégia: 01	Criar equipamento turístico para visitação e exposição por meio da qualificação urbanística do Mirante do Cruzeiro
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (4 anos)	Adaptar o Mirante do Cruzeiro como ponto turístico de contemplação da cidade.
Médio Prazo (5 anos)	Construir um deck e confeccionar um Letreiro Turístico para o local.
Médio Prazo (6 anos)	Promover eventos culturais no Mirante do Cruzeiro.
Setor envolvido	SEMADETUR, SEMCULT, SEMIF, SEMOSP, SEMTMU.

PROJETO 4 - GASTRONOMIA - NOVA IGUAÇU COMO CENTRALIDADE GASTRONÔMICA (Prioridade 4)

Objetivo: Transformar Nova Iguaçu em destino gastronômico da Baixada Fluminense.

Estratégia: 01	Tornar Nova Iguaçu reconhecida como Centralidade gastronômica e atrair visitantes para potenciais polos turísticos gastronômicos locais
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (2 anos)	Fortalecer a Feira da Roça da Praça Rui Barbosa.
Curto Prazo (2 anos)	Criar a Feira de Orgânicos de Nova Iguaçu.
Médio Prazo (3 anos)	Promover polos e circuitos gastronômicos.

⁹ Esta ação está prevista no Plano Diretor Participativo da cidade de Nova Iguaçu.

Médio Prazo (6 anos)	Criar festivais temáticos de bebidas e comidas artesanais que valorizem as matérias primas locais.
Longo Prazo (contínuo)	Atualizar anualmente os estabelecimentos das AGE - Área de Gastronomia e Entretenimento de NI.
Setor envolvido	SEMADETUR, SEMSEG, SEMCULT, TRADE TURÍSTICO, POLOS GASTRONÔMICOS, SEMSEG, SHRB.

PROJETO 5 – NOVA IGUAÇU COMO POLO DE COMPRAS E DE NEGÓCIOS (Prioridade 3)

Objetivo: Explorar o Turismo de Negócios em Nova Iguaçu.

Estratégia: 01	Reconhecer Nova Iguaçu como Polo Comercial da Baixada Fluminense para unificar e fortalecer seu setor comercial e industrial
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (2 anos)	Criar Programa de Fidelidade na Cidade da Moda.
Curto Prazo (3 anos)	Identificar e separar, por Polos, os centros de compras em Nova Iguaçu. Ex: Polo Cidade da Moda, Polo Centro.
Curto Prazo (4 anos)	Criar políticas públicas de incentivos legais e fiscais para os empresários de Nova Iguaçu.
Médio Prazo (5 anos)	Fomentar parcerias entre o comércio, meios de hospedagem e restaurantes da cidade para fortalecer o segmento do turismo de compras.
Médio Prazo (6 anos)	Criar roteiro de visitação nas Indústrias de Nova Iguaçu.
Longo Prazo (contínuo)	Realizar eventos voltados para o tema Turismo de Negócios e Eventos.
Setor envolvido	SEMADETUR, SEMEF, SEMCULT, COMTUR NI, TRADE TURÍSTICO, SINCOVANI, ACINI, CDL.

PROJETO 6: NOVA IGUAÇU HOSPITALEIRO (Prioridade 4)

Objetivo: Proporcionar aos usuários do modal de transporte rodoviário a vivência da cultura local através de atividades artísticas, tais como a exposição de painéis que irão estampar a área de desembarque do terminal e seu entorno, atividades de percepção musical e de dança.

Estratégia: 01	Estampar, na Rodoviária de Nova Iguaçu e em seu entorno, painéis que retratem os atrativos turísticos naturais e culturais da Cidade.
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (4 anos)	Construção de uma estrutura, próxima ao terminal rodoviário, para realização de apresentações de dança de rua e oficinas culturais, proporcionando mais lazer e entretenimento para os moradores e visitantes.
Curto Prazo (4 anos)	Organizar performances interativas com dançarinos, fortalecendo a discussão social, incluindo valorização pessoal.
Curto Prazo (4 anos)	Estabelecer parcerias com academias de dança, espaços culturais e de entretenimento.
Curto Prazo (4 anos)	Criar um Centro de Informações Turísticas próximo ao Terminal Rodoviário.
Médio Prazo (6 anos)	Estabelecer cabines modulares para atender aos visitantes do segmento de Turismo de Negócios e Eventos.
Médio Prazo (6 anos)	Elaborar um projeto para transformação do antigo restaurante popular em um Mercado Municipal.
Setor envolvido	SEMADETUR, SEMCULT, SEMIF, ACADEMIAS DE DANÇA, GOVERNO DO ESTADO RJ, SEMUG, PGM, CMNI, SEMOSP, SHRB.

ÁREA ESTRATÉGICA: PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU

PROJETO 7 - PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU (Prioridade 3)

Objetivo: Estruturar o Parque Municipal Natural de Nova Iguaçu para receber visitantes e turistas e promover o turismo de aventura de acordo com o seu plano de manejo.

Estratégia: 01	Tornar o PNMNI um destino turístico consolidado por meio da operacionalização de projetos já existentes e fomentar a criação de novos.
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (contínuo)	Fiscalizar o mirante da pedreira.
Curto Prazo (4 anos)	Envolver a comunidade local em projetos e trabalhos voluntários no Parque, a fim de estimular o sentimento de pertencimento.
Curto Prazo (4 anos)	Implantar Quiosque no Parque (projeto experimental).
Curto Prazo (4 anos)	Fomentar o turismo de aventura como rapel, trekking, escalada, dentre outros no PNMNI.
Médio Prazo (5 anos)	Difundir o turismo religioso: incluir peregrinação e contemplação.
Médio Prazo (5 anos)	Diversificar o transporte de acesso ao parque e melhorar as vias de acesso já existentes com o objetivo de atrair mais visitantes.
Médio Prazo (5 anos)	Construção de um teleférico na rampa de voo livre do PNMNI.
Médio e Longo Prazo (5 a 9 anos)	Ampliação das opções de lazer dentro do Parque, incluindo atividades lúdicas de educação ambiental, arvorismo, brinquedos, bancos, equipamento de ginástica, redário, etc.
Médio e Longo Prazo (5 a 9 anos)	Transformar o Parque em um espaço inclusivo e acessível para pessoas com deficiências.
Médio e Longo Prazo (5 a 9 anos)	Restaurar o Casarão do Parque Municipal para implantação do Centro de Visitantes. ¹⁰
Médio e Longo Prazo (5 a 9 anos)	Promover circuito estadual de voo livre.
Longo Prazo (9 anos)	Implantação de um estacionamento para os visitantes.
Longo Prazo (10 anos)	Criar opções de acesso ao parque como Jipe ou Trenzinho.

¹⁰ Esta ação está prevista no Plano Diretor Participativo da cidade de Nova Iguaçu.

Setor envolvido	SEMADETUR, PGM, SEMIF, SEMOSP, CODENI, SEMAS, UNIVERSIDADES, JEEP TOUR NI, ANAC, DECEA, TRADE TURÍSTICO, SEMUG.
------------------------	---

ÁREA ESTRATÉGICA: PARQUE HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO DA VILA DE IGUASSU – PARQUE DE IGUASSÚ

PROJETO 8 - PARQUE HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO DA VILA DE IGUASSÚ – PARQUE DE IGUASSÚ (Prioridade 4)¹¹

Objetivo: Valorizar a história e cultura Iguaçwana, através da conservação das Ruínas históricas, manutenção e exposição das mesmas, pois desta forma a população local poderá conhecer e valorizar o lugar onde vive e passar esse conhecimento adiante, ajudando, assim, no fomento do turismo.

Estratégia: 01	Utilizar a estrutura do Parque para fomentar o turismo dando suporte para realização de eventos turísticos
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (4 anos)	Estimular o comércio local, dentro e no entorno do Parque.
Curto Prazo (4 anos)	Criar um circuito turístico histórico no Parque de Iguassú (Ruínas da Fazenda São Bernardino, Torre Sineira da antiga Igreja Matriz, Porto de Iguassú, cemitérios da antiga Vila de Nossa Senhora da Piedade de Iguassú e da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos).
Médio Prazo (5 anos)	Realizar roteiros de <i>Walking Tour</i> com guia de turismo.
Médio Prazo (8 anos)	Estimular a criação de meios de hospedagem ao redor do Parque.
Médio Prazo (8 anos)	Elaborar Mapa e Guia Turístico da região.
Médio Prazo (8 anos)	Disponibilizar Charretes Elétricas para passeios no Parque de Iguassú.

¹¹ Este projeto está previsto no Plano Diretor Participativo da cidade de Nova Iguaçu.

Longo Prazo (contínuo)	Realizar eventos e atividades de educação patrimonial, no local, tais como: rodas de conversa, coquetéis, festivais, oficinas, debates e outros, nas datas comemorativas referentes ao turismo, cultura e patrimônio.
Setor envolvido	SEMADETUR, SEMCULT, FENIG, SEMEL, COMTUR-NI, UNIVERSIDADES, INEPAC, IPHAN.

ÁREA ESTRATÉGICA: TINGUÁ

PROJETO 9 - TINGUÁ COMO POLO TURÍSTICO DE NOVA IGUAÇU (Prioridade 3)

Objetivo: Desenvolver o bairro de Tinguá a partir dos seguintes pilares: ecoturismo, sustentabilidade e turismo rural.

Estratégia: 01	Tornar Tinguá um polo de indutor do turismo no município a partir das potencialidades existentes
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (4 anos)	Fomentar o turismo em áreas rurais através de atividades como o 'colha e pague', 'cama e café'.
Médio Prazo (5 anos)	Incentivar a agricultura familiar e agroecológica na Zona de Conservação (ZC) da APA Tinguá.
Médio Prazo (5 anos)	Fomentar a apicultura de pequeno porte na APA Tinguá.
Médio Prazo (5 anos)	Fomentar o turismo de aventura, com a realização de trekking, rapel, escalada, entre outros.
Médio Prazo (5 anos)	Fomentar a realização de eventos gastronômicos além da festa do Aipim em Tinguá.
Médio Prazo (6 anos)	Implantar um Centro de Informações turísticas, sede da estação do trem.
Médio Prazo (6 anos)	Criar o circuito de cavalgadas.
Médio Prazo (8 anos)	Implantar o sistema de carruagens elétricas e trenzinhos turísticos ou jardineiras.

Médio Prazo (8 anos)	Incentivar o ciclismo nas áreas rurais, como forma de estimular o turismo sustentável da localidade.
Longo Prazo (10 anos)	Construir um espaço de balneabilidade municipal no bairro.
Setor envolvido	SEMOSP, SEMCULT, CODENI, PGM, SEMUG, ADAB, AMAT, SPU, SHRB.

ÁREA ESTRATÉGICA: APA GUANDU-AÇU – PANTANAL IGUAÇUANO

PROJETO 10 - APA GUANDU-AÇU (PANTANAL IGUAÇUANO)¹² (Prioridade 3)

Objetivos: Aproveitar as potencialidades da região do Pantanal Iguaçuano para estimular o turismo rural.

Estratégia: 01	Promover o turismo na APA Guandu-Açu a partir de diferentes tipos de segmentos turísticos
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (contínuo)	Realizar encontros semestrais para tratar das dificuldades e os potenciais da APA Guandu-Açu.
Curto Prazo (2 anos)	Mapear e diagnosticar os públicos envolvidos com a pesca artesanal e a agricultura familiar da APA e seu entorno.
Curto Prazo (2 anos)	Criar cadastro de pescadores e equipamentos utilizados, visando auxiliar a proposição de melhorias da infraestrutura para pesca.
Curto Prazo (3 anos)	Criar e divulgar estratégias sustentáveis para as atividades econômicas desenvolvidas no interior da APA.
Curto Prazo (3 anos)	Promover capacitação em técnicas associativas visando o fortalecimento da população residente na UC.
Curto Prazo (4 anos)	Fomentar o desenvolvimento das atividades de gastronomia e de hospedagem.

¹² Para que o projeto seja executado, esses deverão ser implementados: Projeto 1 – Sinalização de Acesso e Turística; Projeto 3 – Ordenamento Público; Projeto 4- Saneamento Básico Sustentável em Nova Iguaçu; ambos do Programa de Infraestrutura. Além do Projeto 1 – Observatório de Turismo de Nova Iguaçu na realização de pesquisas, diagnósticos e cadastros.

Médio Prazo (5 anos)	Criar uma identidade cultural gastronômica voltada a peixes de água doce.
Médio Prazo (5 anos)	Realizar, anualmente, o evento "Pantanal Iguaçuano: sabor e encanto" para alcançar visitantes e moradores da região utilizando produtos locais para potencializar o Turismo Rural.
Médio Prazo (5 anos)	Fomentar o turismo em áreas rurais, como o turismo de contemplação da natureza e de aves, visitas "colha e pague", hospedagem "cama e café", e outros.
Médio Prazo (6 anos)	Criar um circuito de cavalgadas.
Médio Prazo (6 anos)	Desenvolver circuitos de bikes.
Médio Prazo (6 anos)	Fomentar o turismo de aventura, com a realização de trekking, rapel, escalada, entre outros.
Médio Prazo (8 anos)	Realizar oficinas e rodas de conversa para estimular o artesanato local extraído da natureza e incentivar o aproveitamento de resíduos da atividade pesqueira.
Médio Prazo (8 anos)	Criar um aquário de peixes da bacia hidrográfica.
Médio Prazo (8 anos)	Desenvolver a economia e a segurança alimentar com piscicultura de caixas d'água no ciclo de aquaponia.
Médio Prazo (8 anos)	Estruturar mirantes nas áreas de elevação.
Médio Prazo (8 anos)	Implantar ação de vigilância ambiental permanente.
Médio Prazo (8 anos/contínuo)	Estabelecer parcerias com os municípios da região, visando à regionalização.
Longo Prazo (10 anos)	Fomentar o turismo de experiência em Marapicu, valorizando experiências autênticas tais como aprender algo novo, saborear os prazeres da culinária local ou se hospedar na comunidade.
Longo Prazo (10 anos)	Fomentar as atividades náuticas ecologicamente corretas com fim turístico, contemplativo e esportivo.
Setor envolvido	SEMADETUR, FENIG, SEMEL, SEMUS, SEMIF, SEMOSP, ECONOMIA SOLIDÁRIA, IGR BAIXADA

	VERDE, FIPERJ, UNIVERSIDADES, SHRB, ENTIDADES ASSOCIATIVAS.
--	---

ÁREA ESTRATÉGICA: APA JACERUBA

PROJETO 11 – APA JACERUBA (Prioridade 3)

Objetivo: Regulamentar as atividades de lazer já existentes na APA Jaceruba, incentivar o turismo rural e o uso sustentável da unidade de conservação.

Estratégia: 01	Desenvolver a APA Jaceruba, a partir do turismo sustentável, incentivando atividades de lazer e turismo vinculadas à sustentabilidade e educação ambiental.
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (2 anos)	Estimular e criar atividades de educação ambiental a partir do turismo sustentável.
Curto Prazo (2 anos)	Sensibilizar para a implementação de práticas de turismo sustentável nas áreas rurais da localidade.
Curto Prazo (3 anos)	Desenvolver o turismo pedagógico na APA Jaceruba.
Curto Prazo (3 anos)	Atrair investidores e parceiros para realização de eventos gastronômicos.
Curto Prazo (4 anos)	Realizar eventos com os grupos culturais de Nova Iguaçu.
Curto Prazo (4 anos)	Organizar eventos e atividades recreativas relacionadas ao uso da bike.
Curto Prazo (4 anos)	Fomentar o turismo de aventura, com a realização de trekking, rapel, escalada, entre outros.
Médio Prazo (5 anos)	Construir de uma sala de exposições turísticas, na sede da estação do trem.
Médio Prazo (5 anos)	Incentivar a agricultura familiar e agroecológica na Zona de Conservação (ZC) da APA Jaceruba.

Médio Prazo (5 anos)	Fomentar a apicultura de pequeno porte nas APA Jaceruba.
Médio Prazo (6 anos)	Fomentar o circuito de cavalgadas.
Longo Prazo (9 anos)	Incentivar a integração com as Unidades de Conservação do entorno.
Setor envolvido	SEMADETUR, SEMCULT, COMTUR-NI, INSTITUIÇÕES DE ENSINO, COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA. ADAB, ICMBIO, INEA, SPU, SHRB.

ÁREA ESTRATÉGICA: APA RIO D'OURO

PROJETO 12 – APA RIO D'OURO (Prioridade 3)

Objetivo: Diminuir os crimes ambientais que ocorrem na unidade de conservação a partir do turismo sustentável, bem como difundir o turismo rural na região.

Estratégia: 01	Desenvolver o Turismo Sustentável em Rio D'Ouro por meio de atividades educativas que atraiam o público
Prazos:	Ações:
Curto Prazo (2 anos)	Promover o turismo a partir do ecoturismo com ações práticas de educação ambiental.
Curto Prazo (3 anos)	Atrair investidores e parceiros para realização de eventos gastronômicos em Rio D'Ouro.
Curto Prazo (3 anos)	Fomentar o turismo pedagógico.
Curto Prazo (4 anos)	Estimular e organizar as atividades recreativas relacionadas ao uso da bike.
Médio Prazo (5 anos)	Construir de uma sala de exposições turísticas, na sede da estação do trem.
Médio Prazo (5 anos)	Fomentar o turismo de aventura, com a realização de trekking, rapel, escalada, entre outros.
Médio Prazo (5 anos)	Desenvolver o turismo nas áreas rurais da localidade.

Médio Prazo (5 anos)	Incentivar a agricultura familiar e agroecológica na Zona de Conservação (ZC) das APA Rio D'Ouro.
Médio Prazo (5 anos)	Fomentar a apicultura de pequeno porte na APA Rio D'Ouro.
Médio Prazo (6 anos)	Fomentar o circuito de cavalgadas.
Médio Prazo (8 anos)	Elaborar e Implementar o projeto Museu da Água previsto no Plano de Manejo da Reserva Biológica do Tinguá, cuja entrada se dá pela APA Rio D'Ouro.
Longo Prazo (9 anos)	Integrar a APA Rio D' Ouro com as demais Unidades de Conservação da região.
Setor envolvido	SEMADETUR, SEMIF, SEMOSP, COMTUR-NI, INSTITUIÇÕES DE ENSINO, SPU, INEA, ICMBIO, ADAB, SEAPPA, SHRB.

As metas constantes nesse Plano Municipal serão executadas da seguinte forma:

Certamente, todo Plano de Estratégias é um referencial, que, se bem utilizados, definem os critérios de sucesso de uma organização. O primeiro passo para alcançar os resultados, é esclarecer os objetivos, ter metas específicas e bem definidas.

O objetivo é planejar o desenvolvimento do turismo no município, apontando a direção para onde as políticas de turismo do município devem seguir, segundo seu planejamento estratégico e orçamento disponível, em parceria com o trade turístico.

Como se trata de um processo dinâmico, esse Plano Municipal estará sempre em transformação e atualização, mantendo ou alterando suas ações de acordo com o momento e necessidades da população.

É importante destacar que esse plano tem uma temporalidade permeável, pois apesar de ser projetado para os próximos dez anos, pode ser modificado, ajustado e refeito pela vontade das partes envolvidas. Ele serve como uma referência, uma vontade, uma combinação entre os Gestores

Municipais, o legislativo e a população de Nova Iguaçu que ele pretende atender.

A regionalização do turismo é uma das prioridades para alcançar o êxito da Região Turística Baixada Verde, cujo objetivo é proporcionar o lazer aos nossos moradores e, futuramente, contar com o turismo como fonte de renda e geração de emprego para sua população. Para isso, na região e em específico em Nova Iguaçu, o turismo sustentável deve ser o principal foco e alicerce para consolidação da atividade. Essa tipologia do turismo é definida pela Organização Mundial do Turismo como:

[...] aquele que atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida (OMT, 2003, p. 24).

Portanto, as ações previstas neste Plano Municipal podem ser desenvolvidas pelo governo federal e estadual diretamente ou indiretamente, além do governo municipal com a participação da sociedade civil e de entes privados, que visam fomentar e desenvolver o turismo no município, contribuindo positivamente para a qualidade de vida do morador e para a geração de emprego e renda, ademais de garantir e colocar em prática direitos que são previstos na Constituição Federal e em outras leis, o direito ao lazer e o acesso a cultura.

REFERÊNCIAS

- BAHLS, Álvaro Augusto; KRAUSE, Rodolfo Wendhausen; DE SOUZA FARIAS, Fernanda. Planejamento Gastronômico em Destinos Turísticos: Uma Comparação entre o Panorama Nacional e o Estrangeiro. Planejamento Gastronômico em Destinos Turísticos: Uma Comparação entre o Panorama Nacional e o Estrangeiro/Planning Gastronomic Tourist Destination. **Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade**, v. 7, n. 2, 2015.
- BIBLIOTECA virtual do meio ambiente da Baixada Fluminense. **APA Tinguá**. Disponível em: <<http://www.bvambientebf.uerj.br/arquivos/popups/tingua.htm>>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2001.
- BRASIL, Mtur. Segmentação do Turismo: marcos conceituais. **Brasília: Ministério do Turismo**, 2006.
- CASA FLUMINENSE. **Mapa da desigualdade**. Disponível em: <<https://casafluminense.org.br/mapa-da-desigualdade/http://www.novaiquacu.rj.gov.br/semseg/2020/05/25/nova-iguacu-inicia-programa-iguacu-mais-seguro/>>. Acesso em 16 jun. 2020.
- ERIG, Geruza Aline. A gastronomia típica, enquanto atrativo turístico-cultural de Palmas/TO. **Anais do XII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. Disponível em < <https://www.anptur.org.br/anais/anais>, v. 11, 2015.
- ESTAÇÕES ferroviárias. **Estação Ferroviária de Rio D'Ouro**. Disponível em: <<https://www.estacoesferroviarias.com.br/>>. Acesso em 14 jul. 2020.
- IBGE. **Nova Iguaçu**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/nova-iguacu.html>>. Acesso em 01 maio 2020.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. Editora Senac Rio, 2020.
- INEA. **Governo do estado e as Prefeituras se unem pela Reserva Biológica do Tinguá**. Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/Portal/Noticias/INEA_025305>. Acesso em: 14 jul. 2020.
- IETS. **Centralidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://www.iets.org.br/IMG/pdf/relatorio_final_centralidades.pdf> Acesso em: 02 out. 2020.
- MINISTÉRIO DO TURISMO (2015). **Inventário da Oferta turística**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/acesso-a-informacao/63-acoes-e-programas/4883-inventario-da-oferta-turistica.html>>. Acesso em 16 jul. 2020.
- MINISTÉRIO DO TURISMO (2019). **Cresce a participação do turismo no PIB nacional**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12461-cresce-a-participa%C3%A7%C3%A3o-do-turismo-no-pib-nacional.html>>. Acesso em: 21 ago. 2020.
- NOVA IGUAÇU. Lei N°. 4.092, de 28 de junho de 2011. **Plano diretor participativo da cidade de Nova Iguaçu**. Disponível em: < <http://www.cmni.rj.gov.br/site/legislacao-municipal/plano-diretor/plano-diretor-republicacao-em-06-06-12-2-31.pdf> >. Acesso em: 13 jun. 2020.
- _____. Lei N° 4.704, de 07 de março de 2018. **Institui o Plano Municipal de Cultura de Nova Iguaçu e dá outras providências**. Disponível em: < <http://www.cmni.rj.gov.br/site/legislacao-municipal/leis-ordinarias/2018/8c6967d81829464f3ecade9f4679c471>>. Acesso em 15 jun. 2020.

_____. Lei N° 4.504 de 23 de junho de 2015. **Plano Municipal de Educação da cidade de Nova Iguaçu 2015-2025**. Disponível em:
<https://www.mprj.mp.br/documents/20184/174657/Nova_Iguaçu_Lei_4.504_15_Plano_Municipal_de_Educacao.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2020.

_____. Lei N° 2.868, 03 de dezembro de 1997. **Política Municipal de Meio Ambiente do Município de Nova Iguaçu**. Dez. 1997.

_____. **Plano de Manejo Área de Proteção Ambiental de Jaceruba**. Mar. 2016.

_____. **Plano de Manejo Área de Proteção Ambiental de Rio D'ouro**. Mar. 2016.

_____. **Plano de Manejo Área de Proteção Ambiental de Tinguá**. Mar. 2016.

OLIVEIRA, J. B.; COSTA, M. A. M. **Gestão pública e Planos Municipais de Saneamento Básico: o caso da cidade de Nova Iguaçu (RJ)**. In: reunião WATERLAT-GOBACIT IX, João Pessoa, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO - OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO - OMT. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

RODRIGUES, Adrianno. **De Maxambomba a Nova Iguaçu (1833-90's): economia e território em processo**. 2006. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ.

SILVA, Lúcia. Maxambomba de Iguassu: de fazenda à cidade. In: **Anais do I Congresso Histórico Internacional: As Cidades na História: população**. Guimarães: Forward. 2012.